A UMA AÇÃO EXISTE SEMPRE UMA REAÇÃO

Autoavaliação

RELATÓRIO DO PLANO ESTRATÉGICO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

2025-2026

COORDENAÇÃO AUTOAVALIAÇÃO

Benavente, 7 de outubro de 2026

Elaboração: Afonso Rodrigues – Alexandra Ferreira – Luísa Subtil

Colaboração: Alda Catita – Clara Boavista – Fernando Glória - Mafalda Guilherme – Paula Ferro – Olga Cardoso – Vitalina Teles

ÍNDICE:

NOTA INTRODUTÓRIA 3
AUTOAVALIAÇÃO - PLANO ESTRATÉGICO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 4
1. Domínio da Autoavaliação 4
2. Domínio dos Resultados Escolares 8
2.1. Resultados Escolares Académicos 8
2.2. Resultados Escolares Académicos Externos 24
2.3. Resultados Escolares Sociais 30
2.4. Reconhecimento à Comunidade 39
3.Domínio da Prestação de Serviço Educativo 46
4. Domínio da Liderança e da Gestão 56
A Formação dos Professores do AEB 63
Evidências 67
Anexos 67

NOTA INTRODUTÓRIA

No âmbito das suas competências, a Equipa de Autoavaliação mantém o seu foco nos aspetos fundamentais da vida escolar, promovendo uma cultura de reflexão e a adoção de medidas preventivas e corretivas entre semestres. Com esta abordagem, pretende-se antecipar e preparar um futuro estrategicamente alinhado com a realidade e com os desafios que se colocam ao Agrupamento de Escolas de Benavente.

O presente relatório foi elaborado em estreita articulação com o Plano Estratégico de Intervenção (modelo de Autoavaliação). O seu desenvolvimento decorreu após um processo de auscultação da Direção, há dois anos, essencial para delinear o percurso estratégico da instituição, tendo como referencial orientador o 3.º Ciclo de Avaliação Externa das Escolas. Foi, entretanto, necessário proceder a um primeiro reajustamento, neste ano letivo (2025/2026).

Neste contexto, foram monitorizados quatro domínios estratégicos de intervenção: Autoavaliação, Resultados, Prestação do Serviço Educativo, e Liderança e Gestão. Através da aplicação de métodos diversificados de recolha de dados, esta monitorização permitiu aferir o grau de cumprimento dos objetivos estratégicos e analisar o seu impacto face aos resultados obtidos, sustentando a formulação de recomendações futuras e, sempre que necessário, a redefinição de metodologias de recuperação e de reajustamento.

Este relatório foi elaborado com a colaboração de toda a Comunidade Educativa na monitorização dos resultados internos. Neste sentido, a Equipa de Autoavaliação agradece a cooperação e sentido de responsabilidade que todos demonstraram e também a determinante e incansável articulação da respetiva equipa de colaboradores: Coordenadores de Departamento e Representantes de Grupo; Coordenadores de Diretores de Turma e Diretores de Turma; Coordenador do Plano Anual de Atividades; Coordenação de Projetos; Coordenação do Gabinete de Intervenção; Coordenação do SPO; Coordenação da EMAEI; Coordenação da Cidadania; Centro de Formação Educatis; Serviços Administrativos e Operacionais e Direção.
A proatividade e o compromisso dos membros da equipa nuclear de Autoavaliação foram determinantes para o levantamento, a agilização e a monitorização rigorosa dos dados e evidências que sustentam este relatório.

Até dezembro do presente ano letivo, foi dada continuidade à articulação com o Observatório Municipal de Educação. Desde então, aguarda-se o posicionamento do novo executivo camarário; foram efetuados três contactos e nenhuma intenção foi manifestada no sentido de assumir perspetivas e ajustar linhas de intervenção comuns, colocando em causa quatro anos de trabalho. Esta ausência coloca em causa toda a rede de trabalho e de suporte do Observatório, anulando o investimento nos resultados desses quatro anos, incluindo a viabilização da plataforma de dados que fora criada, destinada à consulta voluntária por parte de toda a comunidade educativa, interna e externa.

1. Domínio da Autoavaliação

1.1. Estruturação e Sustentabilidade (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação do Agrupamento 24/28 (Anexo I).

Tal como nos anos anteriores, pretende-se que este relatório espelhe o trabalho que tem sido efetuado na conquista dos objetivos elencados para o Domínio da Autoavaliação.
O aperfeiçoamento e consistência na comunicação de resultados continuaram a ser trabalhados entre os diversos membros da Comunidade Educativa nos domínios: Resultados Escolares; Prestação de Serviço Educativo; Liderança e Gestão (considerando, tanto quanto possível, a Educação Especial como transversal). A sustentabilidade da cultura de Autoavaliação é um foco reiterado.

Foi dada continuidade à consolidação de hábitos sistemáticos de Autoavaliação no Agrupamento, incluindo a auscultação de elementos da Comunidade Educativa Interna através de:
- Reuniões de Autoavaliação com as equipas: nuclear e consultiva;
- Reuniões de estreita colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.);
- Questionários no Google Forms aplicados às Lideranças Intermédias (Direção; Coordenadores de Departamento; Representantes de Grupo; Coordenadores de Diretores de Turma; Diretores de Turma; Coordenadora Técnica e Assistentes Técnicos; Chefe das Assistentes Operacionais; Coordenadoras de Estabelecimento; Assistentes Operacionais.
- Utilização do Office 365 para recolha e partilha de informação, com particular destaque na plataforma *SharePoint*, para trabalho em rede dos docentes. Ex: Conferências Curriculares;
- Meios de comunicação: Redes Sociais, Página do Agrupamento, Plataforma do Observatório Municipal;
- Reuniões com os elementos do Observatório Municipal de Educação;
- Apresentação de Resultados em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Municipal;
- Envio de resultados ao Conselho Geral.

O processo de monitorização prossegue numa perspetiva de progressão assente no envolvimento e articulação com diferentes estruturas que colaboram e potenciam este processo, através de reuniões formais e informais com os diversos parceiros da Comunidade Educativa interna e externa, tal como se pode verificar no Mapa de *Stakeholders* ((Anexo I), Pág.19)

1.2. Estratégia

As linhas estratégicas de comunicação continuaram a ser potenciadas, tendo-se procedido sempre que necessário ao apuramento dos instrumentos de monitorização, no âmbito do processo ensino-aprendizagem, através de vários momentos de reflexão dentro da Comunidade Educativa, a saber:

- **Conselho Geral:** Divulgação dos Resultados Escolares Académicos, Indisciplina, Questionários de Opinião sobre as Lideranças Intermédias, relativos ao ano letivo 2024/2025, o Relatório Anual do Plano de Monitorização e Avaliação do Agrupamento 2024/2025;

- **Comunidade Educativa Interna:** Apresentação e divulgação dos Resultados Escolares Académicos, Sociais, Reconhecimento à Comunidade, Conferências Curriculares e dos Questionários de Opinião sobre as Lideranças Intermédias, em sede de Conselho Pedagógico, nos Grupos Disciplinares, e à equipa consultiva de Autoavaliação, relativos aos anos de 2024/2025 e 2025/2026;

- **Comunidade Educativa Externa:** Questionários de Opinião sobre as Lideranças Intermédias, relativos ao ano letivo 2024/2025; o Relatório Anual do Plano de Monitorização e Avaliação do Agrupamento 2024/2025 e a Política de Construção do Processo de Autoavaliação.

- **Observatório Municipal –** O trabalho da Equipa do Observatório Municipal estava pronto a ser apresentado, nomeadamente a divulgação dos Resultados Escolares Académicos Globais do Município; Orientação Vocacional e conceção de uma plataforma para consulta *online* anual de dados monitorizados dos últimos quatro anos. No entanto, devido à mudança do executivo camarário, este processo foi interrompido e aguarda desenvolvimento.

Como tem sido hábito, todo este trabalho estratégico de reflexão teve particular foco no planeamento e na sua adequação à realidade do Agrupamento.

1.3. Consistência

Este ano letivo, continuou-se a credibilizar o rigor na recolha e análise dos dados, insistindo na oportunidade de os grupos estudarem e melhorarem as suas práticas disciplinares e interdisciplinares.

Considera-se fundamental que **todas** as lideranças intermédias façam uma reflexão mais aprofundada, no sentido de contribuírem de forma mais sustentada na eficácia das suas áreas curriculares, pois acreditamos ser um fator essencial para o aperfeiçoamento desejado.

RECOMENDAÇÃO N.º 1:

Continua-se igualmente a considerar que um dos fatores determinantes para que se verifique a consistência no trabalho da Equipa de Autoavaliação é a permanência dos mesmos elementos, sempre que possível, por forma a garantir um conhecimento mais detalhado/especializado das respetivas áreas de trabalho.

1.4. Impacto na melhoria

A nível organizacional, desenvolvimento curricular, processo ensino-aprendizagem, foram recolhidas evidências concretas, verificando paralelamente o interesse na perspetiva inclusiva da Educação.
Uma das preocupações centrais desse Projeto de Intervenção da Diretora é a Qualidade Educativa. Neste sentido, persiste a expetativa da melhoria dos aspetos que lhe são inerentes.

O trabalho que se continuaria a desenvolver com o Observatório Municipal de Educação é relevante, pois proporciona um trabalho refletido e desejado para a melhoria das práticas internas com alcance à realidade paralela no Município; não só são trabalhados dados em comum com a equipa de Autoavaliação do outro Agrupamento do Concelho – Samora Correia, como também se reflete e percebe que as realidades exigem proximidade para objetivos comuns.

RECOMENDAÇÃO N.º 2:

Apesar de a Equipa da Autoavaliação reconhecer uma ligeira melhoria, reitera-se o apelo às mesmas para que reforcem o sentido de pertença, de colaboração e a comunicação.
Esta equipa continua a apelar para o cumprimento da calendarização prevista para o Agrupamento, aquando da solicitação atempada de dados indispensáveis a uma monitorização/reflexão fundamentada e em tempo útil.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO “AUTOAVALIAÇÃO”:

(Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Política de Construção do Processo de Autoavaliação do Agrupamento (Anexo II).

O percurso da Equipa de Autoavaliação, ao longo do ano letivo, pautou-se por um trabalho sistemático e colaborativo, focado na melhoria contínua das dinâmicas do Agrupamento. A gestão temporal e a flexibilização dos prazos para a entrega de documentação revelaram-se estratégicas, garantindo o tempo necessário para uma análise e reflexão fundamentadas. Contudo, considera-se que a elaboração da documentação por parte de alguns grupos requer maior atenção. Em paralelo, a contínua adequação dos documentos de trabalho otimizou a sua interpretação e utilidade operacional por parte dos diferentes setores da comunidade escolar.

Elegeu-se a articulação interna como o pilar da sustentabilidade deste processo. As ações desenvolvidas procuraram reposicionar o equilíbrio entre a monitorização diagnóstica e a recomendação interventiva, contribuindo com maior clareza para a consolidação do trabalho em rede. Não obstante as dificuldades sentidas na regularidade do trabalho conjunto com a Equipa Consultiva — justificadas pelo ritmo intenso do quotidiano escolar —, registou-se um incremento positivo na frequência das partilhas.

Para o futuro, permanece o desafio de potenciar o envolvimento e a corresponsabilização da Comunidade Educativa. É imperativo que os diferentes atores valorizem os seus contributos, assegurando uma resposta empenhada na construção de um Agrupamento proativo e inovador. Ciente disso, a Coordenação reconhece a necessidade de implementar novas dinâmicas de reflexão sobre os processos de monitorização e análise, objetivando uma visão partilhada sobre o trabalho de cada Domínio, embora permaneçam as limitações de tempo como o principal constrangimento à sua aplicação imediata.

Por fim, assumiu-se como principal evidência do trabalho anual realizado a *Política de Construção do Processo de Autoavaliação do Agrupamento*, disponível para consulta na página oficial do Agrupamento (separador "Autoavaliação"). Este documento espelha, de forma cronológica e transparente, todas as ações planeadas, monitorizadas e divulgadas pela equipa, legitimando o caminho percorrido em prol da qualidade educativa. (Anexo II)

2. Domínio dos Resultados Escolares

2.1. Resultados Escolares Académicos

Foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido neste domínio e a equipa tentou melhorar os aspetos focados nos objetivos, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. O foco foi mantido nas estratégias, foram monitorizados os objetivos (através dos métodos de recolha da equipa de Autoavaliação) e os indicadores revelaram a tendência comportamental dos objetivos no 1.º e no 2.º Semestre.

Conclusão por objetivo:

2.1.1. Taxa de transição/conclusão (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados MISI (24/25) **(Anexo IV)** – Resultados Escolares Taxa de Transição/Conclusão **(Anexo IIIb))**;

Neste ano letivo (2025/2026), não foi possível a esta equipa obter a taxa de transição/conclusão escolar que habitualmente se retira da MISI, uma vez que esta estrutura já não está operacional e a equipa da Autoavaliação não foi informada, pela Agência Nacional de Educação, do local para onde os dados do Agrupamento são atualmente exportados. No entanto, salvaguarda-se os dados do ano anterior (2024/2025), como forma de referência à tendência de resultados nesta dimensão. (Anexo IV)

Na tentativa de darmos cumprimento a este ponto, apesar de não termos os dados acima referidos, apresentamos os dados internos, que nos foi possível tirar das atas (25/26), comparando-os com os dados retirados das atas ano anterior. (Anexo IIIb)

1.º Ciclo – Transitaram/Concluem de ano 97,6% em 2024/2025 dos alunos e 93,6% em 2025/2026, registando-se um decréscimo de 4%.

2.º Ciclo – Transitaram/Concluem de ano 90,5% em 2024/2025 dos alunos e 95,4% em 2025/2026, registando-se um aumento de 4,9%.

3.º Ciclo – Transitaram/Concluem de ano 97,4% em 2024/2025 dos alunos e 93,8% em 2025/2026, registando-se um decréscimo de 3,6%.

Secundário Regular – Transitaram/Concluem de ano 89% em 2024/2025 dos alunos e 88,8% em 2025/2026, mantendo-se praticamente o resultado do ano anterior.

Convém acautelar a possibilidade de alguma oscilação nos valores apresentados, nomeadamente no que respeita aos alunos dos 9.º e 12.º anos de escolaridade, por se tratar de anos sujeitos a provas finais e exames nacionais, cujos resultados poderão ter sido objeto de atualização após a realização das provas/exames.
Lembramos que não nos vai ser possível tratar estes resultados a nível nacional, como tem sido nossa prática em anos anteriores.

2.1.2. Diminuir a taxa de Absentismo/Abandono Escolar; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados Escolares 2.º Semestre 25/26 (Anexo III), pág.: 43)

A partir dos dados recolhidas nas atas dos Conselhos de Turma do 2.º semestre, verificou-se que existe um total de 28 alunos, no que respeita ao Absentismo Escolar /Abandono Escolar, nos seguintes anos de escolaridade:

Absentismo Escolar /Abandono Escolar:

1.º ano: 2 alunos; - **2.º ano:** 2 alunos; - **4.º ano:** 2 alunos;

5.º ano: 3 alunos; - **6.º ano**: 2 alunos;

7.º ano: 9 alunos; - **9.º ano**: 1 alunos;

10.º ano: 2 alunos; - **11.º ano:** 2 alunos; - **12.º ano**: 3 alunos.

Salienta-se que apenas no 1.º Ciclo, o 3.º ano não regista Absentismo Escolar, e no 3.º Ciclo, apenas o 8.º ano não regista Absentismo Escolar.

Em comparação com o ano letivo anterior, observa-se uma ligeira **melhoria** nos 2.º e 3.º Ciclos passando 3,7% para 1,7% e de 3% para 2,3%, respetivamente, no que respeita ao **Absentismo Escolar** (alunos retidos e excluídos por faltas) **/Abandono Escolar.** Contudo, o 1.º Ciclo regista um acréscimo de 0,5% para 1,4% para alunos e o Secundário um acréscimo de 0,5% para 1,4%.

2.1.3. Qualidade de sucesso por ano e ciclo de ensino: (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares (25/26) (Anexo IIIa)

Aumentar o número de alunos que transitam/concluem, com percursos diretos, o Ensino Regular (pág. 54)**:**

Já no quinto ano de aferição dos percursos diretos de todos os alunos, prosseguiu-se de forma sistemática, na análise por ciclo de escolaridade, tendo em atenção os resultados académicos qualitativos, nos anos de saída de cada ciclo. Salvaguardou-se que os dados aqui apresentados foram fornecidos pelos Professores Titulares de Turma e pelos Diretores de Turma.

Este ano verificou-se, com exceção do 2.º Ciclo, um aumento qualitativo de alunos com percursos diretos (alunos que não ficaram retidos em nenhum ano de escolaridade), a saber:

1.º Ciclo: De 152 alunos do 4.º ano, 142 aprovaram e 133 alunos realizaram o ciclo em 4 anos, o que corresponde a **88%** que concluíram;

2.º Ciclo: De 148 alunos do 6.º ano, 139 aprovaram e 127 alunos realizaram o ciclo em 2 anos, o que corresponde a **86%** que concluíram;

3.º Ciclo: De 155 alunos do 9.º ano, 147 aprovaram e 131 alunos realizaram o ciclo em 3 anos, o que corresponde a **85%** que concluíram;

Secundário: De 128 alunos do 12.º ano, 112 concluíram e 91 alunos realizaram este ciclo em 3 anos, o que corresponde a **71%** que concluíram.

Os percursos diretos apresentam globalmente resultados positivos; contudo, considera-se que, comparativamente ao ano letivo anterior:

- O **1.º ciclo** baixou, passando de 92% para **88%**;
- O **2º ciclo** melhorou consideravelmente, passando de 78% para **86%**;
- O **3º ciclo** melhorou ligeiramente, passando de 84% para **85%**;
- O **Secundário** melhorou, passando de 68% para **71%**.

Aumentar o número de alunos que transitam/concluem com todos os níveis positivos a todas as áreas/disciplinas (pág. 44):

Comparativamente com o ano anterior, refere-se alguma inquietação com as percentagens de alunos que concluem o 2.º semestre sem menções inferiores a suficiente, níveis inferiores a 3 e a 10 valores.

- No 2º ano, verifica-se uma descida na percentagem de alunos, registando 76,9%;
- No 4º ano, verifica-se uma descida da percentagem de alunos, registando 86,7%;
- No 6º ano, verifica-se uma descida da percentagem de alunos, registando 66,2%;
- No 7º ano, verifica-se uma descida considerável da percentagem de alunos, registando 56,4% comparativamente ao ano letivo anterior que foi de 63,2%;
- No 9º ano, verifica-se uma descida considerável da percentagem de alunos, registando 49% comparativamente ao ano letivo anterior que foi de 57,1%.

De referir que os 1.º e 12.º anos de escolaridade mantêm sensivelmente as percentagens, de 84,1% face a 83,7% (24/25) e de 88,2% face a 87,4% (24/25), respetivamente.

Destaque-se os anos de escolaridade em que existiu um aumento de alunos que transitaram/concluíram sem menções/níveis/valores inferiores a suficiente, a 3 e a 10, no 2.º semestre:

- No 3º ano, verifica-se uma subida da percentagem, registando 90,2%;
- No 5º ano, verifica-se uma subida da percentagem, registando 72,1%;
- No 8º ano, verifica-se uma subida acentuada da percentagem, registando 59,9% comparativamente ao ano letivo anterior que foi de 30,2%.
- No 10º ano, verifica-se uma subida da percentagem, registando 63,5%;
- No 11º ano, verifica-se uma subida acentuada da percentagem, registando 72% comparativamente ao ano letivo anterior que foi de 29,4%.

Aumentar o número de alunos que transitam/concluem com menções de Bom/Muito Bom/níveis 4-5/classificações no intervalo 14-20 valores (pág. 9)**:**

Relativamente ao ano anterior, verifica-se que a qualidade do sucesso obteve a seguinte tendência:

- No **1.º Ciclo (74,3%)**, a qualidade global **baixou** em 3 dos anos, apenas tendo aumentado ligeiramente no 3º ano de escolaridade;

- No **2.º Ciclo (64,5%)**, constata-se uma **melhoria** global, particularmente no 5.ºano;

- No **3.º Ciclo (55,9%)**, observa-se uma **variação** global, devido aos resultados ligeiramente inferiores nos 8.º e 9.ºanos, apesar da subida de quatro pontos percentuais no 7.ºano;

- No **Secundário (56,5%)**, regista-se uma **variação** global em que foi visível uma **diminuição** particularmente no 10.º e no 12º; no 11º houve uma ligeira melhoria.

2.1.4. Aumentar o número de alunos que seguem a sugestão/resultado da Orientação Vocacional (Ensino Regular e Profissional); (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados da Orientação Vocacional do SPO (Anexo V))

Em estreita colaboração com os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), considera-se que no presente ano letivo (2025/2026) aumentamos o número de alunos de 108 (2024/2025), para 162 que concluíram o processo de Orientação Vocacional (O.V.). Dos 162 alunos de 9º ano de escolaridade que terminaram o programa de Orientação Vocacional, 97 optaram pela matrícula no 10º ano do Ensino Regular- Cursos Científico-Humanísticos e 28 matricularam-se no 10º ano do Ensino Profissional, 32 saíram do Agrupamento e 5 reprovaram. Dos alunos que concluíram o processo de O.V. (162), 90 fizeram a sua matrícula de acordo com o que foi sugerido no relatório de O.V. e 35 optaram por não o fazer. Na sua grande maioria os alunos (32) que optaram por sair do Agrupamento fizeram-no porque escolheram Cursos Profissionais diferentes dos oferecidos pelo nosso estabelecimento de ensino.

2.1.5. Aumentar o número de alunos de 12.º Ano que ingressam no Ensino Superior, na sua área de vocação. (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados de Acesso ao Ensino Superior (Anexo VI))

No presente ano letivo, verifica-se um substancial aumento no número de alunos que apresentaram candidatura ao concurso nacional de acesso ao Ensino Superior (em 2024/25 – 89 e em 2025/2026 - 108), de referir que este valor tem vindo progressivamente a aumentar no último triénio.
Inscreveram-se para exame 350 alunos, face a 308 no ano anterior; destes tencionavam candidatar-se apenas 182 (52%).
Dos 108 alunos que apresentaram candidatura à 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior 2026, 88 (81%) ficaram colocados.
A colocação dos alunos por opções foi a seguinte: 42 (48%) ficaram colocados na 1ª opção; 24 (27%) na 2ª opção; 6 (7%) na 3ª opção; 6 (7%) na 4ª opção; 7 (8%) na 5ª opção; 3 (3%) na 6ª opção.
Pelo exposto, manifesta-se satisfação face a estes resultados. Contudo, alerta-se para uma diminuição do número de alunos que ficaram colocados na 1.ª opção 48% comparativamente a 24/25 que foi de 53%.
Sublinha-se que a grande maioria das opções por curso de colocação destes alunos no ensino superior se concentra na área Cientifico-Humanística, e Ciências e Tecnologias, sendo o curso de Direito e de Gestão com maior número de alunos colocados.

2.1.6.1 Aumentar a percentagem de sucesso dos alunos de contextos socioeconómicos diferenciados (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares ((Anexo IIIa), pág. 58))

Relativamente aos alunos que apresentam contextos socioeconómicos diferenciados, apresentam-se os seguintes resultados:

Alunos com Ação Social Escolar (A.S.E.):

Pré-Escolar – Num universo de 227 alunos, 70 (30,8%) usufruíram de A.S.E., tendo diminuído o número de alunos que beneficiaram de ASE;

1.º Ciclo – Num universo de 499 alunos, 179 (35,9%) usufruíram de A.S.E.; destes, 159 (88,8%) tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 127 (70,9%) alunos não tiveram qualquer menção negativa; tendo **diminuído**, face ao ano letivo anterior, cuja quantidade de sucesso era de 94,4%, e a qualidade era de 79,9%.

2.º Ciclo – Num universo de 302 alunos, 93 (30,8%) usufruíram de A.S.E.; destes, 86 (92,5%) tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 51 54,8 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3; tendo melhorado, face ao ano letivo anterior, cuja quantidade de sucesso era de 84,6%, e a qualidade era de 48,1%.

3.º Ciclo – Num universo de 435 alunos, 124 (28,5%) usufruíram de A.S.E.; destes, 111 (89,5%) tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 49 (39,5%) alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3; tendo diminuído, face ao ano letivo anterior, cuja quantidade de sucesso era de 94,4%, e a qualidade era de 40,5%

Secundário – Num universo de 493 alunos, 39 (7,9%) usufruíram de A.S.E.; destes, 32 (82,1%) tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 29 (74,4%) alunos não tiveram qualquer valor inferior a 10; tendo diminuído a quantidade do sucesso, face ao ano letivo anterior, que era de 85,3%%. A qualidade era de 58,8% e melhorou.

C. Profissionais – Num universo de 167 alunos, 48 (28,7%) usufruíram de A.S.E.; destes, 37 (77,1%) não deixaram módulos em atraso. Comparativamente ao ano anterior, observa-se que a qualidade do sucesso aumentou, passando de 6 (66,7%) alunos para 37 (77,1%).

2.1.6.2. Inclusão dos alunos estrangeiros. (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares ((Anexo IIIa), pág. 61))

Alunos Estrangeiros:

Pré-Escolar – Num universo de 227 alunos, 13 (5,7%) são estrangeiros; tendo diminuído o número de alunos estrangeiros, (30 – 13,8% em 2024/2025).

1.º Ciclo – Num universo de 498 alunos, 60 (12%) são estrangeiros; destes, 54 (90%) tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 46 (77%) alunos não tiveram qualquer menção negativa; tendo diminuído, face ao ano letivo anterior, cuja quantidade do sucesso era de 96%, e a qualidade era de 87%.

2.º Ciclo – Num universo de 302 alunos, 49 (16,2%) são estrangeiros; destes, 47 (96%) tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 22 (45%) alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3; tendo melhorado a quantidade face ao ano letivo anterior, que era de 77%; no entanto, a qualidade diminuiu, (54%), em 2024/2025.

3.º Ciclo – Num universo de 435 alunos, 60 (13,8%) são estrangeiros; destes, 54 (90%) tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 22 (37%) alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3; tendo diminuído, face ao ano letivo anterior, cuja quantidade de sucesso era de 95%, e a qualidade era de 40%.

Secundário – Num universo de 493 alunos, 20 (4,1%) são estrangeiros; destes, 17 (85%) tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 13 (65%) alunos não tiveram qualquer valor inferior a 10; tendo melhorado a quantidade de sucesso face ao ano letivo anterior, que era de 77%; no entanto, a qualidade diminuiu, (71%) em 2024/2025.

C. Profissionais – Num universo de 167 alunos, 40 (24%) são estrangeiros e destes, 34 (85%) não deixaram módulos em atraso. Comparativamente ao ano anterior, denota-se que a qualidade do sucesso aumentou, passando de 19 (83%) alunos para 34 (85%).

2.1.7. Aumentar o grau de inclusão dos alunos com RTP e/ou PEI e/ou PIT. (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Monitorização das medidas mobilizadas ao abrigo do DL54/2018, referentes ao 2.º Semestre de 2024/2025 e 2025/2026, cedidas pela Coordenação da EMAEI (Anexo VII))

No final do ano letivo 2024/2025, constatou-se que dos 2078 alunos matriculados no AEB, 836 alunos (40,23%) tinham beneficiado de alguma medida mobilizada ao abrigo do decreto-lei 54/2018 e destes 186 alunos (8,95%) beneficiavam de Relatório Técnico-Pedagógico, 80 (3,85%) dos quais com redução de turma. Do total de alunos com medidas mobilizadas (inclui Medidas Universais), os resultados da monitorização efetuada permitiram concluir que para 1% dos alunos as medidas foram consideradas insuficientes.

No final do ano letivo 2025/2026 constatou-se que dos 2105 alunos matriculados no AEB, 861 alunos (40,90%) tinham beneficiado de alguma medida mobilizada ao abrigo do decreto-lei 54/2018 e destes, 202 alunos (9,60%) beneficiavam de Relatório Técnico-Pedagógico, 82 (3,90%) dos quais com redução de turma. Do total de alunos com medidas mobilizadas (inclui Medidas Universais), os resultados da monitorização efetuada permitiram concluir que para 3% dos alunos as medidas foram consideradas insuficientes.

Os dados relativos ao 2.º semestre do ano letivo 2024/2025, comparativamente aos do 2.º semestre do ano letivo 2025/2026, permitem concluir que a percentagem de alunos com alguma medida mobilizada ao abrigo do DL54/2018 (inclui Medidas Universais) teve um aumento residual de 0,67%; ocorreu um acréscimo residual de 0,65% de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e de 0,05% de alunos com Redução de Turma, com vista ao apoio à aprendizagem e inclusão dos alunos no AEB. De salientar que, pela primeira vez, se verificou um aumento de alunos para os quais as medidas mobilizadas foram consideradas insuficientes. Coincidentemente cinco encarregados de educação de alunos totalmente dependentes de terceiros entregaram requerimento para encaminhamento dos seus educandos para instituições de ensino especial que lhes pudessem proporcionar os autocuidados necessários ao seu bem-estar, particularmente de higiene, alimentação, medicação, deslocação... Destes cinco requerimentos foram constituídos e encaminhados para a Tutela quatro processos de encaminhamento para instituições de ensino especial, uma vez que o quinto processo não tinha a declaração de vaga para nenhuma instituição.

Ensino Profissional:

Após todo o trabalho de monitorização interna do 2.º semestre, concluem-se os seguintes objetivos, com recurso às atas dos Conselhos de Turma e aos resultados das pautas:

2.1.8. Aumentar o nº de alunos que termina o seu ano de escolaridade com todos os módulos concluídos com sucesso: Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados Escolares ((Anexo IIIa), pág. 46))

Relativamente a este objetivo e tendo em conta os resultados do ano anterior, regista-se uma diminuição no número de alunos que terminou o seu ano de escolaridade com sucesso em todos os módulos:

- A percentagem dos alunos do Ensino Profissional, em processo de avaliação/conclusão nos diferentes cursos com aprovação em todos os módulos, foi de 84,2% (2025/2026), valor este inferior ao do ano transato: 87,8% (2024/2025).

2.1.9. A percentagem de alunos que acabam o curso. Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares ((Anexo IIIa), pág. 47))

Tal como já foi referido anteriormente, também neste objetivo não foi possível à Equipa de Autoavaliação obter a taxa de transição/conclusão que se retirava da MISI.
Os dados que se apresentam são internos e retirado das atas dos Conselhos de Turma de Avaliação.
Como se percebe pela comparação dos resultados apresentados, a percentagem de alunos que Concluem diminuiu no Ensino Profissional:

- Em 2025/2026 foi de 91,1%, enquanto no ano de 2024/2025 foi de 96,2%.

RECOMENDAÇÃO N.º 3:

Insiste-se na recomendação para que os Departamentos Curriculares procedam a uma leitura integrada e sistemática entre os resultados académicos internos e os resultados externos, visando identificar áreas de intervenção prioritárias e planos de ação focados no desenvolvimento das competências identificadas como deficitárias em cada ano de escolaridade; para tal, deve realizar-se uma interpretação proativa dos dados e relatórios emanados pelo EduqA (IAVE), rentabilizando a informação sobre as provas para ajustar as práticas letivas com os alunos, sem descurar o reforço da comunicação com os Encarregados de Educação, sensibilizando-os para o seu papel crucial na motivação e responsabilização dos educandos face às provas externas e evidenciando a relevância destas ferramentas na aferição real do nível de aprendizagem e no desenvolvimento do seu Perfil de Competências.

RECOMENDAÇÃO N.º 4:

Ensino Regular:
Recomenda-se a continuidade do trabalho desenvolvido pelos grupos disciplinares no âmbito do compromisso das lideranças intermédias, na sequência do reajustamento das metas curriculares realizado em todos os ciclos do Ensino Regular e Secundário, preconizando-se um acompanhamento concertado entre a Direção e as estruturas pedagógicas na análise dos resultados do primeiro semestre; esta monitorização deve visar a prevenção do insucesso e da retenção, a garantia de meios estratégicos de atuação e a melhoria contínua da qualidade do ensino, mantendo-se igualmente como prioritária a definição e ponderação de metas específicas para as disciplinas sujeitas a provas de avaliação externa.

Ensino Profissional:

Apesar do esforço efetuado, continua-se a considerar prioritário que o Órgão de Gestão consolide critérios de eficiência e adequação na atribuição de serviço letivo, selecionando perfis docentes que respondam eficazmente à matriz identitária destes cursos e às reais necessidades do público-alvo, potenciando assim a qualidade do sucesso escolar.

Recomenda-se ainda que exista uma valorização destes alunos, não só pela carga horária que "suportam", mas particularmente pelo trabalho que têm vindo a produzir em prol da imagem do Agrupamento.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO "RESULTADOS ESCOLARES INTERNOS":

Nos últimos anos letivos, vem-se a registar uma tendência de subida no comportamento do **sucesso quantitativo.**

Este ano, verifica-se a seguinte tendência:

- Uma ligeira descida no **1.º Ciclo**, de 96,9% (2024/2025) para **95,2%** (2025/2026);
- Uma ligeira subida no **2.º Ciclo**, de 92,2% (2024/2025 para **93,4%** (2025/2026);
- Uma ligeira descida no **3.º Ciclo**, de 93,1% (2024/2025) para **92,4%** (2025/2026);
- Uma ligeira subida no **Ensino Secundário**, de 91,5% (2024/2025) para **92,5%** (2025/2026);
- Uma descida no **Ensino Profissional**, de 86,2% (2024/2025) para **80,2%** (2025/2026).

Neste ponto, costuma-se comparar a taxa de transição com os dados da MISI. No entanto, neste momento não é possível obter tais dados devido à nova estrutura ministerial, não sendo claro onde consultar os diretórios, pois, como já se referiu, não foram divulgados ao Agrupamento.

De registar que a quantidade em qualquer ciclo se encontra acima de 91%, com exceção do Ensino Profissional, 80,2%.

Nesta linha de análise, no mesmo período, continua a constituir uma preocupação a tendência de descida no comportamento do sucesso qualitativo em alguns anos de escolaridade, dos alunos que transitam e concluem sem menções:

No **1.º Ciclo**, regista-se, com inquietação, a diminuição dos resultados de ciclo, de 88,6% (2024/2025) para **84,4** (2025/2026). No segundo ano deste ciclo, destaca-se uma descida, de 84,1% (2024/2025) para **76,9%** (2025/2026) e no quarto ano de 97,2% (2024/2025) para **86,7** (2025/2026).

Verifica-se a seguinte tendência da **qualidade do sucesso** dos alunos que transitam sem níveis inferiores a três, de 2.º e 3º ciclo, e sem classificações inferiores a dez valores, no Ensino Secundário:

- Uma subida no **2.º Ciclo**, de 65,9% (2024/2025) para 67,7% (2025/2026). No 5.º ano (72,1%) e no 6.º ano (**63,3%**).
- Uma subida significativa no **3.º Ciclo**, de 46,9% (2024/2025) para 54,7% (2025/2026). Destaca-se os 7º e 9º anos, com descidas consideráveis, respetivamente de 56,5% e de 49%.
- Apesar de se registar uma subida acentuada de 56,7% para 73,6%, no global do Ensino Secundário. Sublinha-se a subida acentuada, no 11.º ano, de 29,4% (2024/2025) para 72% (2025/2026).

Se, no Ensino Secundário, a estes resultados se juntarem os que revelam a qualidade de sucesso dos alunos que transitam com classificações entre 14-20 valores, depara-se com uma percentagem global de **56,6%** (2025/2026), inferior a 58,7% (2024/2025). Regista-se uma descida nos alunos que transitam com níveis inferiores a dez valores, o que fica aquém das expetativas da percentagem de alunos que se encontram no intervalo 14-20 valores, considerando que são alunos orientados para a progressão de estudos no Ensino Superior.

A Equipa de Autoavaliação, manifesta igualmente a sua inquietação, face à descida da qualidade do sucesso dos alunos com Menções ≥ Bom/Níveis de 4-5 /classificações de 14-20 valores, em particular, nas disciplinas de:

- Matemática (1.º, 2.º, 4.º, 5º, 7º, 8º anos); - Matemática A (12.º ano);
- Ciências Naturais (8.º ano); - Físico-Química A (11.º ano); - Química (12º ano); Biologia e Geologia (10.º ano);
- História e Geografia de Portugal (5.º e 6.º anos); - História (7º e 8º anos); - História A (10.º, 11º e 12º anos); - História e Cultura das Artes (10.º e 11º anos);
- Cidadania e Desenvolvimento (5.º, 7.º, 8.º e 9.º anos);
- Geografia (8.º e 9.º anos) - Geografia A (11.º ano); Economia C (12.º ano); - Filosofia (10.º ano); - Psicologia (12.º ano); - Direito (12.º ano);
- Português (2.º, 6º, 10.º e 12.º anos); - PLNM (1.º, 3.º, 4.º, 9º anos); - Inglês (3.º, 4.º, 5.º, 8.º e 11.º anos); - Espanhol (9.º e 11.º anos); - Francês (9.º ano);

- Educação Artística (1.º, 2º, e 4.º anos);
- Educação Física (6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 12.º anos);
- Educação Musical (6.º ano); - Educação Tecnológica (7.º e 9.º anos); - Educação Visual (7.º ano);
- Geometria Descritiva (10.º e 11º anos) - Desenho A (11.º ano).

De acordo com todos os resultados e as preocupações assinaladas, tendo em conta que a qualidade do sucesso confirma uma descida quer em disciplinas quer em vários anos de escolaridade, reitera-se a necessidade de refletir profundamente sobre os resultados e redefinir estratégias/metodologias para alcançar as metas, para que o esforço conquistado por todos em anos anteriores se traduza em melhores resultados. Esta reflexão dos resultados deve ocorrer em sede de grupo disciplinar, pois ocorreram alguns resultados atípicos à edificação que temos por objetivo alcançar anualmente.

Apresentação Vertical das METAS Atingidas/Não Atingidas: (pág. 16 à 37)

Na Interpretação das Metas deve ter-se em conta a percentagem qualitativa do 2.º Semestre de 24/25, pois foi esse o ponto de partida para o ano letivo 2025/2026. Relembra-se que as disciplinas que registavam valores acima de 40% deveriam subir um ponto percentual e as que estavam abaixo necessitariam de melhorar em dois pontos percentuais. As disciplinas obtiveram os seguintes resultados:

Tabela N.º1 – Referente à obtenção das metas previstas para a qualidade do sucesso nas diferentes disciplinas no Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	**2025/2026**	
	ATINGIU	**NÃO ATINGIU**
Matemática e Matemática (A)	3.º - 6.º - 11.º ANOS	1.º - 2.º - 4.º - 5.º - 7.º - 8.º - 9.º - 10.º - 12.º ANOS
Matemática Aplicadas às Ciências Sociais	11.º ANO	10.º ANO
Ciências Naturais	5.º - 6.º - 7.º ANOS	8.º - 9.º ANOS
Físico-Química e Físico e Química (A)	7.º - 9.º - 10.º ANOS	8º - 11.º- ANOS
Química	-	12.º ANO
Biologia e Geologia	11.º ANO	10.º ANO
Biologia	-	12.º ANO
Tecnologias de Informação e Comunicação	5.º - 6.º - 7.º - 8.º - 9.º ANOS	-
Aplicações informáticas B	- 12.º ANO	-

Como se pode perceber na tabela N.º1, o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais não atinge as metas nas disciplinas de:

- Matemática, no 1.º, **2.º, 4.º, 5.º, 7.º, 8.º, 9.º** anos do Ensino Básico; e Matemática A nos 10.º e 12.º anos do Ensino Secundário;
- Matemática Aplicadas às Ciências Sociais, no 10.º ano do Ensino Secundário;
- Ciências Naturas, nos 8.º e 9.º anos do 3.º Ciclo do Ensino Básico;
- Biologia e Geologia, no 10.º Ano do Ensino Secundário;
- Biologia, no 12º ano.

Salienta-se que, com exceção da disciplina de TIC e de Aplicações Informáticas, nenhuma disciplina atinge as metas na globalidade dos ciclos.

Tabela N.º2 – Referente à obtenção das metas previstas para a qualidade do sucesso nas diferentes disciplinas no Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas	**2025/2026**	
	ATINGIU	**NÃO ATINGIU**
História e Geografia de Portugal	-	5.º - 6.º ANOS
História	-	7.º - 8.º - 9.º ANOS
História A	-	10.º - 11.º - 12.º ANOS
História B	11.º ANO	-
História da Cultura e das Artes	-	10.º - 11.º ANOS
Geografia	7.º ANO	8.º - 9.º ANOS
Geografia A	10.º ANO	11.º ANO
Cidadania e Desenvolvimento	6.º ANO	5.º - 7.º - 8.º - 9.º ANOS
Economia A	10.º - 11.º ANOS	-
Economia C	-	12.º ANO
Filosofia	11.º ANO	10.º ANO
Psicologia B	-	12.º ANO
Sociologia	-	12.º ANO
Direito	-	12.º ANO

Percebe-se pela tabela N.º2, que no Departamento de Ciências Sociais e Humanas não atingem as metas as disciplinas de:
- História e Geografia de Portugal, no segundo ciclo do Ensino Básico, não atinge as metas pelo segundo ano consecutivo;
- História, no terceiro ciclo do Ensino Básico;
- História A, no Ensino Secundário;
- História e Cultura das Artes, no 10.º e no 11.º Anos do Ensino Secundário;
- Geografia, no 8º e no 9º ano;
- Geografia A, no 11.º Ano do Ensino Secundário;
- Cidadania e Desenvolvimento, no 5.º, 7.º, 8.º e 9.º anos;
- Economia C, no 12.º Ano;
- Filosofia, no 10.º ano;
- Psicologia B, no 12.º ano;
- Sociologia, no 12.º ano;
- Direito, no 12.º ano.

Salienta-se que, do ponto de vista da verticalidade da disciplina de História, desde o 2º ciclo ao secundário, as metas não são atingidas em nenhum dos anos de escolaridade.
Verifica-se ainda que, nas restantes disciplinas deste Departamento, apenas Economia A completa o ciclo com sucesso em todos os anos.

Tabela N.º3 – Referente à obtenção das metas previstas para a qualidade do sucesso nas diferentes disciplinas no Departamento de Línguas.

Departamento de Línguas	**2025/2026**	
	ATINGIU	**NÃO ATINGIU**
Português	1.º - 5.º - 7.º - 8.º - 9.º - 11.º ANOS	2.º - 3.º - 4.º - 6.º -10.º -12.º ANOS
Português Língua Não Materna	2.º - 5.º - 6.º - 7.º - 8.º - 10.º - 11.º - 12.º ANOS	1.º - 3.º - 4.º - 9.º ANOS
Inglês	6.º - 7.º - 10.º - 12.º ANOS	3.º - 4.º - 5.º - 8.º - 9.º - 11.º ANOS
Espanhol	7.º - 8.º - 10.º - ANOS	9.º - 11.º ANOS
Francês	7.º - 8.º ANOS	9.º ANO

Como se percebe na tabela N.º3, o Departamento de Línguas não atinge as metas nas disciplinas de:

- Português, no 2.º, 3.º, 4.º, 6.º, 10.º, 12.º anos;
- Português Língua Não Materna, no 1.º, 3.º, 4.º, 9.º anos;
- Inglês, 3.º, 4.º, 5.º, 8.º, 9.º, 11.º anos;
- Espanhol, no 9.º e 11.º anos;
- Francês, no 9.º ano do Ensino Básico.

Salienta-se que a disciplina de Português Língua Não Materna atinge as metas no segundo ciclo e no secundário, em todos os anos destes dois ciclos. Em todas as restantes disciplinas deste Departamento, num olhar vertical, mais nenhuma disciplina apresenta o ciclo completo de sucesso nas metas definidas.

Tabela N.º 4 – Referente à obtenção das metas previstas para a qualidade do sucesso nas diferentes disciplinas no Departamento de Expressões.

Departamento de Expressões	**2025/2026**	
	ATINGIU	**NÃO ATINGIU**
Educação Tecnológica	5.º - 6.º - 8.º ANOS	7.º - 9.º ANOS
Educação Visual	5.º - 6.º - 8.º - 9.º ANOS	7.º ANO
Educação Musical	5.º - 7.º ANOS	6.º ANO
Educação Física	5.º - 11.º ANOS	6.º - 7.º - 8.º - 9.º - 10.º - 12.º ANOS
Geometria Descritiva A	-	10.º - 11º ANOS
Desenho A	10.º - 12.º ANOS	11.º ANO
Oficina de Artes	12.º ANO	-

A tabela N.º4, permite identificar que o Departamento de Expressões não atinge as metas nas disciplinas de:

- Educação Tecnológica, nos 7.º e 9.º anos;
- Educação Visual, no 7.º ano;
- Educação Musical, no 6.º ano;
- Educação Física, no 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 12.º anos;
- Geometria Descritiva A, no 10º e 11º anos;
- Desenho A, no 11.º ano.

Destaca-se que a disciplina de Educação Física não consegue atingir em nenhum dos ciclos as metas propostas. A disciplina de Educação Visual melhorou, pois apenas um ano não atingiu a meta. Alerta-se para a disciplina de Geometria Descritiva A, sujeita a exame nacional, que não atinge a meta em nenhum dos anos.

Ensino Profissional:

O Ensino Profissional tem vindo a consolidar a sua "atratividade" e eficácia nos últimos anos. Este tipo de ensino continua a registar uma procura interna e externa sustentada, atraindo com sucesso alunos de localidades limítrofes como Samora Correia, Salvaterra de Magos, Marinhais entre outras localidades. Por outro lado, verificou-se uma maior retenção de estudantes no Agrupamento dos alunos que terminam o 12.º ano (de 3,8% em 2024/2025 para 8,9% em 2025/2026).
Regista-se um aumento do número de alunos que saíram em busca de outras ofertas educativas (de 16 em 2024/2025 para 32 em 2025/2026). Contudo, este percurso necessita de ganhar mais solidez dos resultados académicos, através de um investimento contínuo da qualidade da lecionação. De referir que a qualidade da coordenação e da organização estrutural dos cursos tem vindo a ganhar consistência. Adicionalmente, sublinha-se a melhoria progressiva e mais consolidada, observada na qualidade das Provas de Aptidão Profissional (PAP).

2.2. Resultados Escolares Académicos Externos

No que concerne às Provas Finais do 3.º ciclo, nomeadamente de Português e de Matemática, convém referir que as mesmas contabilizam na avaliação final de ciclo dos alunos com uma ponderação de 30%. Com base na monitorização e aferição, verificam-se os resultados que, em seguida, são apresentados por objetivo.

Conclusão por objetivo:

2.2.1. Classificação Interna Final (CIF), média de exame da U.O das disciplinas de exame; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares ((Anexo IIIa), pág. 49))

Da avaliação externa, destacam-se os seguintes resultados:

3.º Ciclo:

Em **Português**, na Classificação de Frequência (Interna), 98,6% dos alunos obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5.), registando uma ligeira melhoria comparativamente ao ano anterior (97,2%). Na classificação da Prova Nacional Final, 46,5% obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5), verificando-se uma diminuição significativa em relação ao ano anterior (72,9%). Como resultado final, em pauta, 100% dos alunos obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5.). A média da **Prova Final de Português** da UO foi de 49,9% e a Média Nacional de 55%.

O nível 2 foi o que apresentou maior número de registos na Prova Final; o nível 3 foi o que apresentou maior número de registos na Classificação de Frequência e na Pauta Final.
Cabe referir que, a nível interno, se verificou uma diminuição na média da UO em -5,4%, comparativamente à média da UO de 2024/2025 (-2,7%).
Relativamente à diferença entre a média da OU e a média Nacional, regista-se uma diminuição de -2,7% (2024/2025) para -5,1% (2025/2026).

Em **Matemática**, na Classificação de Frequência (Interna), 61,9% dos alunos obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5), registando uma diminuição acentuada comparativamente ao ano anterior (76,6%). Na Prova Nacional Final da disciplina, 67,3% dos alunos obteve negativa (níveis 1 e 2), verificando-se um ligeiro agravamento comparativamente ao ano anterior (63,6%). Na nota final da disciplina, em pauta, 59,7% de alunos obteve resultados positivos (níveis 3, 4 e 5).

O nível 2 é o que regista o maior número de classificações, nas três dimensões apresentadas (Classificação de frequência (38,15) – Classificação da Prova Final (56,9%) – Nota final da Pauta (40,3%).
Cabe referir que a média da UO diminuiu -0,4% relativamente ao ano letivo anterior.
Relativamente à diferença entre a média da OU e a média Nacional, regista-se uma melhoria passando de 7,9% (2024/2025) para -5,3% (2025/2026).

Ensino Secundário:

Optou-se pela análise da média da Unidade Orgânica das disciplinas sujeitas a Exame, comparando a mesma com a média nacional, sem deixar de confrontar os resultados com os do ano anterior.

2.2.2. Média das disciplinas sujeitas a Exame; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares ((Anexo IIIa), pág. 52))

Relativamente às médias das disciplinas sujeitas a Exame, percebe-se pelos resultados obtidos que:

Baixou a média da Unidade Orgânica em relação ao ano anterior (2024/2025):

11º Ano:

- Biologia e Geologia, -0,5 val.;
- Geografia A, -0,9 val.;
- Filosofia, -0,5 val.;
- História e Cultura das Artes, -2,7 val.

12º Ano:

- Matemática A, -0,1 val.;
- Português, -2 val.;
- História A, - 1,4 val;
- Desenho A, - 0,5 val.

Aumentou a média da Unidade Orgânica em relação ao ano anterior (2024/2025):

11º Ano:

- Física e Química, 0,1 val.;
- MACS, 1,2 val.;
- Matemática B, 2,2 val.;
- Economia A, 1,2 val.;
- Inglês, 2,6 val.;
- Espanhol Iniciação (547) , 1,2 val;
- História B - 2,9 val..

12.º Ano:

- Português Língua não Materna, 4,0 val;

Das disciplinas que baixaram a média da U.O., comparativamente ao ano anterior, três encontram-se com média abaixo de 10 valores:
Geografia A – 9,5 val.;
Filosofia – 9,8 val.;
História A – 9,1 val..

2.2.3. Estreitar a diferença entre a média da Unidade Orgânica e a Média Nacional: Físico-Química A; Biologia Geologia; Matemática e Português.

Físico-Química A – Objetivo atingido pois aumentou ligeiramente a diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, de 0,2 para 0,3. Salienta-se que esta diferença é acima da média Nacional.

Biologia Geologia - Objetivo superado, pois aumentou ligeiramente a diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, de -0,4 para 0,5.

Matemática A – Objetivo não atingido, pois houve um aumento da diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, de -0,1 para -1,1.

Português – Objetivo não atingido, pois houve um aumento da diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, de 0,4 para -0,4 (Abaixo da Média Nacional).

Dos resultados aferidos, pode concluir-se que, das disciplinas em foco no objetivo referenciado, Físico-Química A e Biologia e Geologia atingiram o objetivo em referência.

Apresentação das METAS (Superadas/Atingidas/Não Atingidas) nas disciplinas sujeitas a exame:

Relembra-se que foi pedido aos Grupos de recrutamento com disciplinas sujeitas a exame uma reflexão para proposta de meta, aprovado em Conselho Pedagógico. Abaixo, apresentam-se os resultados e a referência às metas previstas:

Tabela Nº5 – Referente às previsões e aos resultados das Metas.

ANO	Disciplinas	2024/2025		2025/2026		Metas SMART em relação à Unidade Orgânica 2025/2026	Superadas/Atingidas /Não Atingidas
		UO	Nacional	UO	Nacional		
9º Ano (%)	Português	55,3%	58%	49,9%	55%	Aumentar a média para 55,4%	Não Atingida
	Matemática	44,1%	52%	43,7%	49%	Aumentar a média para 44,2%	Não Atingida

						Alunos internos*		
11º Ano (Val.)	Física e Química	11,2	11	11,4	11,1	13,4	Aumentar a média para 11,3val.	Superada
	Biologia e Geologia	12,0	12,4	11,6	11,1	13,2	Aumentar a média para 12,1val.	Não Atingida
	Geografia A	10,4	10,1	9,5	10,7	10	Aumentar a média para 10,5val.	Não Atingida
	Economia A	10,8	11,4	12,1	12	9,8	Aumentar a média para 10,9val.	Superada

	Filosofia	10,3	10,4	9,8	10	10	Aumentar a média para 10,4val.	Não Atingida
	Espanhol 547	11,4	13,1	12,6	13,4	12,4	Aumentar a média para 11,5val.	Superada
	Geometria Descritiva A	12,2	8,9	12,2	11,4	11,7	Manter a média de 12,2 val.	Atingida
	História da Cultura Artes	13,4	12,6	10,7	11	11,5	Aumentar a média para 13,5val.	Superada
	MACS	8	9,2	9,2	10,5	9,8	Aumentar a média para 9,5 val.	Não Atingida
	História B	5,9	10,9	8,8	11,3	8,8	Aumentar a média para 9,5val.	Não Atingida
	Inglês 550	12,1	14,1	14,7	15,3	-	Manter ou melhorar a média para 13,1val.	Superada
12º Ano (Val.)	Matemática A	10,4	10,5	10,3	11,4	10,1	Aumentar a média para 10,5val.	Não Atingida
	Português 639	13,0	12,6	11	11,4	11,3	Aumentar a média para 13,1val.	Não Atingida
	História A	10,5	10,9	9,3	10,7	9	Aumentar a média para 10,6val	Não Atingida
	Desenho A	15,3	13,6	14,9	13,9	15,3	Manter a média de 15,3val.	Não Atingida

*- Estes dados foram tratados pela primeira vez, porque foram desagregados os dados relativos a alunos internos e alunos externos.

Uma análise atenta da Tabela Nº5 – Referente às previsões e aos resultados das Metas permite constatar:

- Ao considerar-se a globalidade dos **alunos internos e externos**, verifica-se que, de um total de 17 disciplinas, 11 não atingiram as Metas SMART em relação à Unidade Orgânica em 2025/2026: Português, Matemática (ambas de 9º ano); Geografia A, Filosofia, História da Cultura das Artes, MACS, História B, Matemática A, Português (639), História A, Desenho A.
Apenas 6 disciplinas atingiram ou superaram as Metas SMART: Física e Química, Biologia e Geologia, Economia A, Espanhol (547), Geometria Descritiva A (a única disciplina a manter a média), Inglês (550).

- Ao considerar-se os resultados apenas dos **alunos internos**, constata-se que destas 17 disciplinas, 8 atingiram ou superaram (situação da maioria) as Metas SMART em relação à Unidade Orgânica em 2025/2026: Física e Química, Biologia e Geologia, Geografia A, Filosofia, História da Cultura das Artes, MACS, Português (639), Desenho A.

A disparidade nos resultados entre os dois grupos poderá dever-se ao perfil e motivação dos alunos que se inscrevem em cada disciplina.

Os **alunos externos** constituem uma percentagem significativa. São geralmente estudantes que anularam a matrícula por estarem em risco de reprovar ou que já reprovaram a uma ou várias disciplinas por faltas ou notas baixas. Estes alunos tentam assim obter aprovação diretamente através de exames (onde este contabiliza a 100% da nota), partindo frequentemente de uma base de preparação com mais lacunas.

Os **alunos internos** beneficiam da regularidade da avaliação contínua, do acompanhamento diário dos professores e da realização de testes formativos idênticos à estrutura dos exames ao longo de todo o ano letivo.
Admite-se que alguns alunos externos obtenham notas elevadas (normalmente aqueles que já terminaram o secundário e repetem o exame apenas para subir a nota de candidatura ao ensino superior), mas a média global deste grupo acaba por ser nivelada por baixo pelo elevado volume de inscrições de estudantes com mais dificuldades escolares.

RECOMENDAÇÃO N.º 5:

Face aos resultados expostos, recomenda-se que os grupos disciplinares reflitam **proativamente** sobre as metas definidas e sobre as metodologias aplicadas e as que deverão ser reajustadas.
Parece útil a reflexão sobre a possibilidade de colocar o foco na melhoria da média interna.

2.3. Resultados Escolares Sociais

2.3.1. Dar a conhecer aos alunos o Regulamento Interno do Agrupamento e o Código de Conduta, dando enfoque ao cumprimento de regras

(em aula com os respetivos diretores de turma/outros professores favoritos dos alunos/CT); (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados da Indisciplina (Anexo VIII) e o Relatório do Gabinete de Intervenção (Anexo IX);

Promoveu-se a consciencialização da Comunidade Escolar para o cumprimento das normas institucionais, através da divulgação e sensibilização do Regulamento Interno no âmbito das diversas estruturas, projetos e ações solidárias do Agrupamento, destacamos as reuniões: de Conselho de Turma, com Encarregados de Educação e com alunos. Mantendo a linha orientadora de anos anteriores, promoveu-se no envolvimento ativo e articulado dos alunos na vida escolar, adotando estratégias mediadoras que resultaram na prevenção e mitigação de conflitos em ambiente de sala de aula e espaços comuns (interações aluno/aluno e aluno/professor).

No Ensino Regular - 1.º; 2.º; 3.º Ciclos; Ensino Secundário e no Ensino Profissional, apresentamos as nossas conclusões relativas aos seguintes objetivos:

Para o conhecimento do Regulamento Interno do Agrupamento, com particular destaque para a sua estrutura, Direitos e Deveres dos Alunos, a Direção, através da Coordenação dos Diretores de Turma, estimulou os alunos numa prática que continua a necessitar de ser trabalhada e consciencializada. De referir que registámos um aumento no número de participações disciplinares e de situações de conflitualidade entre alunos e entre alunos e professores, em todos os ciclos, especialmente dentro da sala de aula.

No quadro do Programa de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) manteve a sua intervenção junto de alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do Ensino Profissional que manifestam perfis comportamentais complexos ou disruptivos. Esta ação contínua focou-se no reforço de competências pessoais e sociais e na mediação assertiva de conflitos, visando uma articulação integrada entre os contextos escolar e familiar.

RECOMENDAÇÃO N.º 6:

Considerando a complexidade das dinâmicas sociais que impactam o ambiente escolar, recomenda-se o reforço contínuo da análise e divulgação do Código de Conduta e do Regulamento Interno. Por se sentir que é um fator social complexo, reforça-se o conselho para que cada Diretor de Turma intensifique a análise dos conteúdos do Código de Conduta e do Regulamento Interno junto dos Encarregados de Educação aquando das reuniões magistrais com os mesmos e que, em Conselho de Turma, este assunto seja abordado transversalmente, delineando estratégias que se prolonguem por cada ano.

2.3.2. Desenvolver assembleias de turma para debater aspetos do RI que cada turma precise de melhorar e assembleias de aluno estimulando a cidadania e a participação consciente na melhoria do Agrupamento; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório Anual da Implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (Anexo X));

No âmbito do Desenvolvimento Pessoal e Social na Escola e na Família, para responder a necessidades apresentadas ao nível da Comunidade Escolar, o Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.) deu continuidade a esta medida em todos os anos de escolaridade, particularmente nas turmas onde existiam comportamentos disruptivos do bom desenvolvimento biopsicossocial.

O S.P.O. continuou também a realizar intervenções em grupo/turma, estimulando comportamentos interativos de respeito - pelas regras, pelos outros, pelo espaço que coabitam -, no sentido de modelar atitudes de cidadania que conduzam à melhoria individual e de grupo, mais direcionado para os 4.º; 5.º; 7.º e 8º anos e no Ensino Profissional.
É constante o confronto com desafios diversos, entre os quais se destaca a gestão de fenómenos relacionados com a indisciplina, Bullying, a violência escolar, a perturbação da Saúde Mental e ainda o uso abusivo/adição das redes sociais. E contou com a rede de Suporte do Plano Salute, da Câmara Municipal de Benavente e do Pit Stop (Prevenção das dependências).

A visibilidade e mediatização destes episódios contribui para o aumento dos mesmos e, em parte, pela atuação tradicional, tendencialmente reativa e punitiva dos comportamentos. Visa-se uma persistência na intervenção macro, em sala, no sentido de trabalhar modelos que forneçam ferramentas para a promoção e implementação de uma prática ativa, do modelo de comportamento positivo na Escola.

Salienta-se a crescente e preocupante intervenção em situações de crise, relacionadas com questões de saúde emocional e psicológica que levaram a um trabalho continuado de parceria com várias equipas multidisciplinares: Centro de Saúde de Benavente, Hospital de Vila Franca de Xira (Equipa de Pedopsiquiatria), Hospital Dona Estefânia (Clínica da Juventude), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Benavente, Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal e Segurança Social, Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária, Escola Segura.

A consulta das atas dos diferentes Conselhos de Turma permitiu perceber que, em todos os anos de escolaridade, existiram outras formas de estimular a Cidadania, abordando diferentes temáticas numa perspetiva transversal e específica, de acordo com a necessidade das turmas. Constata-se uma tendência para a inter e transdisciplinaridade discutidas e planeadas em Conselho de Turma.

RECOMENDAÇÃO N.º 7:

Face ao progressivo aumento de solicitações para a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.), propõe-se o desenvolvimento calendarizado de duas linhas de ação prioritárias:

- Disseminar progressivamente estas intervenções por um maior número de turmas. O objetivo é capitalizar a sua relevância socioemocional e a sua capacidade de modelação de comportamentos positivos, atuando como um elemento transformador da disciplina e da coesão social no meio escolar;
- Fortalecer as iniciativas já ativas no Agrupamento nesta área, promovendo metodologias que deem voz ativa aos alunos e que permitam validar e integrar as suas perspetivas e ideias sobre a Escola.

Esta recomendação assume caráter de urgência devido ao impacto severo do consumo abusivo de tecnologia e da adição às redes sociais no seio da comunidade escolar. Este fenómeno tem desencadeado quadros graves de ansiedade e angústia nos alunos, resultando, frequentemente, em dependência farmacológica. Ao intervir preventivamente nas competências intrapessoais e interpessoais dos estudantes, visa-se reverter o condicionamento que estes fatores exercem nos contextos familiar, escolar e social, promovendo um clima de escola mais saudável e equilibrado.

2.3.3. Estimular os alunos a participarem em atividades, fazendo parte da respetiva organização e dinamização; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório da Coordenação do Plano Nacional das Artes (Anexo XI) / Clube e Projetos– 2.ºSemestre (Anexo XII))

Continua a registar-se uma crescente colaboração de alunos na organização e dinamização das seguintes estruturas/projetos:

- Associação de Estudantes;
- Autoavaliação (6.º; 7.º; 8.º; 9.º; 10.º; 11.º E 12.º Anos);
- Conselho Geral (12.º B);
- Clube Europeu;
- Parlamento de Jovens;
- Orçamento Participativo;
- PEST;
- Biblioteca Escolar;
- Assembleia de Escola (Pré-Escolar e 1.º ciclo);
- Assembleias de Alunos;
- Clube de Voluntariado;
- Clube de Teatro.

Tem-se registado um crescente interesse dos alunos pelos projetos acima referidos, motivados para contribuírem conjuntamente para desenvolver as suas capacidades e vivenciar um melhor ambiente escolar. Os alunos têm ideias e pedem orientação dos professores para fazer acontecer.

RECOMENDAÇÃO N.º 8:

A articulação entre os diversos Clubes e Projetos tem vindo a ser consolidada, com o objetivo claro de aglutinar conhecimentos e otimizar as atividades realizadas. Considera-se fundamental priorizar a qualidade em detrimento da quantidade das iniciativas, garantindo que estas funcionem como uma linha de atuação integrada e como um prolongamento natural do currículo (extracurricular e curricular). Acresce que a dispersão e a sobreposição de eventos prejudicam o aproveitamento, o envolvimento e o benefício real que os alunos e o Agrupamento podem retirar destas dinâmicas. Recomenda-se, por isso, a definição de critérios mais rigorosos de agendamento e planeamento de atividades, de modo a evitar a sobreposição de eventos e a garantir uma distribuição equilibrada ao longo do ano letivo; a valorização da voz dos alunos, através de mecanismos sistemáticos de auscultação e recolha de sugestões e opiniões, assegurando que os seus contributos sejam efetivamente integrados no desenho de atividades, estruturas e projetos; a garantia aos alunos de um papel ativo e de maior responsabilidade, criando oportunidades reais para que façam parte da organização, logística e dinamização prática das iniciativas, e não apenas da sua calendarização.

2.3.4. Acolher e desenvolver a sua capacidade crítica contribuindo, em diferentes estruturas, para a vida do Agrupamento; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Opinião de Delegados e Subdelegados (Anexo XIIIa)

Em articulação com o objetivo anterior, continua a verificar-se um crescente contributo dos alunos pela demonstração de proatividade nas suas abordagens e audácia na forma como defendem as suas ideias e opiniões, quer em reunião da equipa consultiva de autoavaliação, quer em muitos outros projetos e estruturas, quer nas quatro assembleias de alunos (incluindo os Delegados e Subdelegados).
Tem sido progressivamente crescente esta manifestação, por isso, considera-se fundamental que o Agrupamento permita aos alunos mais oportunidades, (de forma orientada) para explorarem responsavelmente as suas capacidades de iniciativa, autonomia, envolvimento e de liderança.
Tal como está explanado no ponto anterior e como se observa nas diferentes estruturas/atividades desenvolvidas ao longo do ano, recorda-se que os Projetos transversais no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania reforçam este progressivo envolvimento.

Como evidência da voz dos alunos, apresenta-se, no ponto **2.4.3.**, os resultados e a análise de conteúdo, efetuada, resultando da entrevista feita aos Delegados e Subdelegados de 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário Regular e Profissional, no âmbito do grau de satisfação sobre aspetos da vida escolar que decorreu no 2.º Semestre.

2.3.5. Envolver e comprometer os Pais e Encarregados de Educação nas atividades e estruturas da vida do Agrupamento. (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Participação Pais e Encarregados de Educação (Levantamento das Atas) (Anexo XX)

Tendo em conta os resultados académicos e sociais registados, urge reforçar a corresponsabilização dos Encarregados de Educação na vida da comunidade escolar, com especial incidência nos 2.º e 3.º Ciclos e no Ensino Profissional. Para o efeito, reitera-se o apelo à colaboração articulada entre a Associação de Pais e Encarregados de Educação e os Diretores de Turma, no sentido de continuarem a dinamizar e a incentivar uma participação mais ativa das famílias nas atividades promovidas pelo Agrupamento e nos percursos formativos dos alunos.

Relativamente à análise e monitorização das atas das folhas de rosto das reuniões dos Encarregados de Educação com os Diretores de Turma, os dados recolhidos evidenciam dinâmicas de participação distintas ao longo do ano letivo e entre os diferentes ciclos de ensino, permitindo traçar o seguinte diagnóstico:
- Verifica-se, de forma transversal a todos os ciclos de ensino, que a 1ª reunião de Pais e Encarregados de Educação do ano letivo regista a taxa de participação mais elevada. Em sentido inverso, a 4ª reunião (intercalar) de Pais e Encarregados de Educação apresenta a menor adesão, revelando um claro decréscimo do compromisso e da presença das famílias à medida que o ano escolar se aproxima do fim;
- Observa-se uma diminuição progressiva da participação dos Encarregados de Educação na transição do 2º ciclo até ao Ensino Secundário. Este desinteresse ou afastamento parental ganha especial relevância no Ensino Secundário Regular e, com maior gravidade, no Ensino Secundário Profissional. Presume-se que este fenómeno esteja diretamente associado ao facto de uma fatia considerável destes alunos atingir a maioridade legal, o que tende a desresponsabilizar os Encarregados de Educação do acompanhamento presencial formal.

Tendo em conta a quantidade de alunos estrangeiros já existentes e os que continuamente integram as escolas do Agrupamento, e apesar dos esforços efetuados, continua a recomendar-se uma melhor operacionalização do Projeto Acolher. É fundamental dotar este projeto de mecanismos de resposta mais céleres, bem articuladas entre os docentes mobilizados para este projeto, baseadas num planeamento claro e pedagogicamente coerente. É ainda necessário encontrar respostas eficazes para os constrangimentos resultantes das dificuldades na articulação entre o horário dos docentes do Projeto e os horários das turmas e as dificuldades na articulação entre os docentes alocados ao Projeto e os titulares das disciplinas. Refira-se ainda as condições físicas da sala destinada ao Projeto Acolher e o equipamento informático

obsoleto. Valoriza-se a promoção de atividades de animação, de interculturalidade e de integração, pelo seu impacto positivo na quebra de barreiras culturais e no fortalecimento de laços, as mostras gastronómicas e os debates partilhados, pois a diversidade é uma riqueza comum. Para consolidar este caminho, o Agrupamento deverá potenciar estes espaços de partilha, assegurando que todos os alunos e as suas famílias, independentemente da sua origem, encontrem na escola um porto seguro e um espaço de cidadania plena.

RECOMENDAÇÃO N.º 9:

Para que os Diretores de Turma consigam envolver os Encarregados de Educação mais ausentes, sugere-se que se continuem a desenvolver atividades que criem estrategicamente espaços/momentos/atividades integradoras em que os seus educandos sejam os principais protagonistas. Estende-se esta recomendação aos Conselhos de Turma, no sentido de estimular os seus representantes de Encarregados de Educação a tomarem a iniciativa na dinamização, organização e participação nas atividades do Agrupamento. A título de exemplo: O dia do Agrupamento, Atividades dentro da grelha de planificação interdisciplinar da Turma, o desporto Escolar para a Comunidade, Clube de Voluntariado, a Biblioteca Escolar... entre outras.

2.3.6. Desenvolvimento de estratégias para envolver os Pais na Educação.

- **Participação ativa dos pais na educação dos seus filhos:** Destaca-se a presença de um número significativo de Pais e Encarregados de Educação no dia do Agrupamento, na entrega dos diplomas, na Direção também alguns Pais e Encarregados de Educação pediram ajuda na resolução de problemas, clarificação de dúvidas e de esclarecimentos na orientação do percurso escolar dos seus educandos. Procuram também a Direção nas questões relacionadas com a indisciplina e disponibilizam-se proativamente na partilha de experiências que envolvem as aprendizagens em sala de aula (profissões).
Segundo a Direção, tem sido crescente a adesão dos Pais e Encarregados de Educação a procurarem o Agrupamento, como meio de resolução dos seus problemas.

- **Assembleias de Pais e Encarregados de Educação ao longo do ano letivo:** Foram realizadas, pelo menos seis, para ciclos diferentes com um volume de participação considerável. A Direção realizou estas sessões para envolver e responsabilizar os Encarregados de Educação do Pré-Escolar, dos alunos do 5.º ano e na logística e gestão dos Exames Nacionais dos seus educandos, estimulando também a credibilidade e a autonomia no processo de inscrição e de realização dos mesmos.

- **Realização de pelo menos três reuniões por ano entre Diretor de Turma e os Encarregados de Educação**: Foram realizadas pelo menos quatro.

- **Apoio a iniciativas e incentivo a participação de Pais e Encarregados de Educação na Associação de Pais**: A Direção continuou a apoiar e a incentivar a participação ativa da Associação de Pais, facilitando todas as iniciativas que lhe são solicitadas por esta Associação. A Direção tem também pedido a colaboração em iniciativas culturais do Agrupamento, a título de exemplo: Clube de Voluntariado e Dia do Agrupamento, entre outras atividades.
De referir que a Associação de Pais e Encarregados de Educação participa sempre nas reuniões da Equipa Consultiva da Autoavaliação.

- Atividade anual de capacitação parental: O Serviço de Psicologia e Orientação dinamizou um momento aberto aos Encarregados de Educação e obtiveram uma participação pouco significativa para o que seria expectável.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO "RESULTADOS ESCOLARES SOCIAIS": (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Indisciplina – 2.º Semestre (Anexo VIII))

Regista-se um aumento na indisciplina no período em análise, particularmente no 2.º, 5.º, 6.º, 9.º, 11.º e 12.º anos do Ensino Regular e nos três anos do Ensino Profissional. Sublinha-se o facto de as participações incidirem, essencialmente, no Grau II do Código de Conduta. Apresentam-se os seguintes dados por ciclo de ensino:

No **1.º Ciclo**, face ao ano anterior, **aumentaram consideravelmente** as infrações registadas de 3 para 12 e apontam para um agravamento das ocorrências enquadradas em **Grau II** do Código de Conduta:
"Agressão física a colegas e verbal à professora"; "Comportamento desajustado em sala de aula"; "Não acatar as ordens do professor" **(2º Ano)** "Não acatar as instruções/advertência do Professor e Assistente Operacional" (3º ano). O 2º ano registou um aumento face aos restantes anos do ciclo e em relação ao ano letivo anterior.
No **2.º Ciclo**, as participações disciplinares **aumentaram consideravelmente** de 6 para 31, no 5º ano; no 6º ano registou-se uma **ligeira subida** de 10 para 14 participações. As infrações mais comuns nos dois anos deste ciclo centram-se nas situações de "Comportamento desajustado em sala de aula", "Uso de linguagem imprópria", "Não acatar ordens do professor" e "Agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar". Contudo, verifica-se que estes momentos de indisciplina se centram no Grau II e III do Código de Conduta.

No **3.º ciclo**, registou-se um **decréscimo** no número de participações disciplinares no 7º e no 8º ano:
- No **7º ano** (de 24 para 16). As infrações mais comuns e com maior ocorrência incluem "Comportamento desajustado", "Uso de linguagem imprópria"; "Não acatar ordens do professor" e "Agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar, com incidência nos Graus II e III do Código de Conduta.

- No **8º ano** (de 18 para 13). As infrações mais comuns e com maior ocorrência incluem "Comportamento desajustado"; "Uso de linguagem imprópria"; "Não acatar ordens do professor" e "Agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar, com incidência nos Graus II e III do Código de Conduta.
- No **9º ano** registou-se um **aumento considerável** de 1 para 12. As infrações registadas incluem "Comportamento desajustado"; "Uso de linguagem imprópria"; "Não acatar ordens do professor" e "Agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar", com incidência nos Graus II e III do Código de Conduta.

No **Ensino Secundário**, contrariamente ao ano anterior, verifica-se, um **aumento** do número de participações disciplinares.
- No **10º ano** registou-se uma **diminuição** de 7 para 3. As infrações registadas incluem "Comportamento desajustado em sala de aula/atividade escolar"; "Não acatar instruções/advertências do professor" e "Usar indevidamente o telemóvel, com outra finalidade, que não as orientações do professor", com incidência nos Graus II do Código de Conduta.
- No **11º ano** registou-se um **aumento considerável** de 1 para 10. As infrações registadas incluem *"Usar indevidamente o telemóvel, com outra finalidade, que não as orientações do professor"; "Comportamento desajustado em sala de aula (conversa constante), não acatando as ordens do professor"e "Não acatar instruções/advertências do professor*", com incidência nos Graus II do Código de Conduta.
- No **12º ano** registou-se um **aumento** de 1 para 3. As infrações registadas incluem *"Usar indevidamente o telemóvel, com outra finalidade, que não as orientações do professor"; "Não acatar instruções/advertências do professor" e "Usar indevidamente o telemóvel, com outra finalidade, que não as orientações do professor"*, com incidência nos Graus II do Código de Conduta.

Cursos Profissionais:

Tal como se pode verificar no Ensino Profissional e comparativamente ao ano letivo anterior, com exceção do 11.ºano, assiste-se a uma inversão nos resultados do ano anterior. Regista-se um **acréscimo** nas participações disciplinares nos Cursos Profissionais: no 10.º ano, de 19 para 22; no 11.º ano, de 4 para 3; no 12.º ano de 0 para 4.

Nas situações de conflitualidade, registam-se as seguintes infrações: *"Não acatar instruções/advertência do professor e/ou assistente operacional"; "Agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar"; "Não cumprir as regras dos espaços e desrespeitá-las ostensivamente"; "Usar indevidamente o telemóvel, com outra finalidade, que não as orientações dos professores"; "Recusar desligar ou guardar o telemóvel (ou qualquer equipamento tecnológico), em local indicado pelo professor" e "Reagir agressivamente pela voz ou pelos gestos contra professores, colegas ou AO".* Estas infrações têm incidência nos Graus II e III do Código de Conduta.

2.4. Reconhecimento à Comunidade

A Equipa de Autoavaliação manteve o compromisso estratégico de reforçar a identidade e o reconhecimento do Agrupamento de Escolas, no decurso do ano letivo, priorizou-se o estreitamento das relações com a Comunidade Educativa (interna e externa), promovendo uma cultura de valorização conjunta. Este processo de melhoria contínua ancorou-se, de forma sistemática, na análise de evidências resultantes da monitorização anual dos objetivos estrategicamente definidos:

2.4.1. Reconhecer publicamente os alunos do AEB, em todos os ciclos de escolaridade que se destacam no seu sucesso académico, social e/ou por terem tido participações de relevo nacional ou internacional; ((Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Documento dos Resultados Escolares - Monitorização dos Quadros de Valor, Mérito, Excelência e Mérito Desportivo – 2.ºSemestre – (Anexo IIIa), Pág. 45)

Mantendo o modo de operacionalização, para monitorizar este objetivo, foram consultadas as atas de Conselho de Turma desde o 4.º aos 12.º anos do Ensino Regular e de Ensino Profissional. Por sua vez, a Direção solicitou aos Diretores de Turma que acrescentassem aos currículos dos alunos, a informação reconhecida e valorizada, no sítio específico da plataforma INOVAR+. Contrariamente ao ano anterior, verificámos um aumento significativo no número total de alunos que integram os quadros acima referidos – 313 para 343. No Quadro de Valor, registou-se uma diminuição de 4 para 2 alunos; no Quadro de Mérito a diminuição foi de 236 para 227 alunos. Os aumentos verificaram-se no Quadro de Excelência, de 69 para 100 alunos; no Quadro de Mérito Desportivo, a subida foi de 4 para 14 alunos.

Destacamos a ausência de alunos:

- No Quadro de Valor, em todos os anos de escolaridade com exceção do 8.º ano (1) e no 12º (1) do Ensino Secundário Profissional;
- No Quadro de Mérito Desportivo, alunos do 8º e 9.º anos; alunos do Ensino Secundário Regular e do Profissional.

Para além da evidência documental, relembramos a evidência pública, em novembro, aquando da cerimónia anual de entrega de Diplomas de Mérito (Académico e Desportivo), de Excelência e de Valor.

Pelo envolvimento com menções, níveis e classificações de excelência em estruturas, projetos, atividades solidárias e de cariz cívico e desportivo, elenca-se:

1.º ciclo – 44 alunos (apenas Quadro de Excelência);

2.º ciclo – 86 alunos (Quadro Mérito (65), Quadro de Excelência (21), Quadro de Mérito Desportivo (12);

3.º ciclo – 106 alunos (Quadro Mérito (85), Quadro de Mérito Desportivo (2), Quadro de Excelência (19);

Secundário – 75 alunos (Quadro Mérito (61), Quadro de Excelência (14);

Curso Profissionais – 18 alunos (Quadro Mérito (16), Quadro de Excelência (2).

2.4.2. Perceber a coerência do grau de sucesso entre as suas dimensões académicas e sociais na atribuição do Quadro de Excelência;

Tendo em conta o quinto ano de monitorização destes resultados, aferiu-se a coerência com o grau de sucesso dos alunos que cruzam cumulativamente diferentes quadros. Assim, apurou-se um aumento comparativamente ao ano anterior - de 4 alunos, em 2024/2025, passou-se para 10 alunos, em 2025/2026.

A título de exemplo, ilustra-se com alguns casos:
Ao aluno A, de 7.º ano foi validado pelo Conselho de Turma a quadro de mérito académico e quadro de mérito desportivo.
Ao aluno B de 8.º ano foi validado pelo Conselho de Turma um quadro de mérito académico e quadro de valor.
Às alunas C e D, de. 9º ano foram validados pelo Conselho de Turma a quadro de mérito académico e quadro de valor.
Dá-se nota de que no Ensino Secundário não se verifica nenhum aluno que cruzam cumulativamente dois quadros.

2.4.3. Grau de Satisfação aos Delegados e Subdelegados. (Aconselhamos a leitura das Evidência Documental: – Opinião dos Delegados e Subdelegados (Anexo XIIIa) e Análise de Conteúdo da entrevista aos Delegados e Subdelegados (Anexo XIIIb).

Esta análise, pretende dar resposta aos objetivos dos domínios dos Resultados Escolares (Reconhecimento e Valorização), Prestação de Serviço Educativo (Articulação, Avaliação Formativa/Autorregulação) Liderança e Gestão (Comunicação), que constam do Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação do Agrupamento.

No ano letivo anterior, estudou-se internamente as Lideranças Intermédias. LINK No presente ano letivo, aferiu-se o contributo no grau de satisfação dos Delegados e Subdelegados (visando a melhoria dos temas em referência), através de um questionário Google Forms e de uma entrevista. Esta teve como foco os aspetos considerados positivos e a melhorar na vida do Agrupamento, da qual se realizou a respetiva análise de conteúdo. Cumpriu-se deste modo o intuito desta Equipa de Autoavaliação de dar voz aos alunos, conferindo o seu grau de liberdade, de sentido de responsabilidade e de pertença ao Agrupamento.

Participaram os Delegados e Subdelegados de 2.º, 3.º Ciclos e Ensino Secundário Regular e Profissional, no âmbito do grau de satisfação sobre aspetos da vida escolar que decorreu no 2.º Semestre; pode confirmar-se através do Link as suas opiniões sobre: a "Valorização do Sucesso Académico", o "Reconhecimento e Valorização do Papel de Delegado e Subdelegado", a "Aprendizagem nos DAC", a "Participação em Clubes/Projetos", o "Feedback", a "Autorregulação das Aprendizagens", a "Autoavaliação das Aprendizagens", os "Apoios Educativos", o "Horários Escolar" e a "Comunicação (Informação/Divulgação)". (Anexos XIIIa e XIIIb)

Apresenta-se em seguida a caracterização dos participantes, que dá uma noção do Universo, da amostra e da Metodologia utilizada.

ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	UNIVERSO	RESPONDENTES	N.º QUESTIONÁRIOS	GRAU de PARTICIPAÇÃO
Delegados/Subdelegados (D/S) – Total:	122	115	61	94,3%
D/S - 2.º Ciclo	28	28	14	100%
D/S - 3.º Ciclo	40	40	20	100%
D/S - Secundário Regular *	40	40	20	100%
D - Secundário Profissional **	14	7	7	50%

* - Os Delegados e Subdelegados de cada turma responderam em reflexão conjunta.
** - Neste tipo de ensino, por só haver a figura do Delegado, a cada turma corresponde um questionário.

De referir que as respostas foram organizadas por ciclos de ensino e totais de ciclo.
No Ensino Básico e Secundário Regular: considerou-se apenas uma resposta, por turma, resultante do consenso entre o Delegado e o Subdelegado de Turma.
No Ensino Secundário Profissional: por só haver a figura do Delegado, a cada turma corresponde um questionário.

Relativamente aos resultados aferidos no total de ciclos, apresentam-se alguns aspetos importantes para a reflexão:

1. Valorização do Sucesso Académico da Turma

Os Delegados e Subdelegados (D.S.) consideram que entre os elementos da Comunidade Educativa, o sucesso académico e social dos alunos das suas turmas é valorizado e reconhecido, principalmente, pelos professores (85%) e pela família (81,8%).

2. Reconhecimento e Valorização dos Delegado e Subdelegados (D.S.)

Os D.S. consideram que a sua função é reconhecida e valorizada, particularmente, pelos seguintes elementos da Comunidade Educativa: Professores (64,5%), família (48,5%) e Direção (40,3%).

3. Grau de Satisfação do Domínio de Autonomia Curricular (D.A.C.)

Os D.S. situaram o grau de satisfação da turma neste tipo de experiência, a grande maioria considerou-se satisfeita (89,6%), contudo deve referir-se que os D.S. do 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário manifestaram o seu grau de insatisfação (18%) e revelaram-se nada insatisfeitos (3,2%) os D.S. do 2.º e 3.º ciclos. Saliente-se o facto de 16,1% optar pela opção "não se aplica", o que poderá querer traduzir-se ou na ausência desta experiência ou desconhecimento do que será um DAC. (D.S. de 3.º ciclo e Secundário Regular e Profissional).

4. Participação em projetos/clubes

A grande maioria dos D.S. "concordam" e "concordam totalmente" quando questionados se as suas turmas participaram em pelo menos um projeto na escola. O grau de discordância é baixo (6,8%) e referido apenas pelo 3.º ciclo. Dá-se nota de que os participantes de 2.º ciclo, Secundário Regular e Profissional (11,2%) optaram por colocar a sua opção em "não se aplica".

5. Grau de satisfação - Projetos/Clubes

A maioria dos D.S. considera este tipo de experiência, situando a sua opinião entre "satisfeito" (53,2%) e "muito satisfeito" (29,4%) com este tipo de experiência, ou seja, consideram que a maioria dos seus colegas gosta de participar nos clubes/projetos.

6. Feedback

Os D.S. consideram, na sua maioria, que os professores os ajudam a melhorar as suas aprendizagens, através do feedback que lhes dão: "concordo" (50%) e "concordo totalmente" (32%). Contudo, regista-se opinião contrária, pois existem 18% de D.S. que se manifestam discordantes (18%).

7. Autorregulação

Em todos os ciclos existe um grau de concordância significativa "concordo" (51,6%) e o "concordo totalmente" (41,9%), no que respeita ao hábito dos D.S. refletirem e corrigirem as suas dificuldades, para melhorarem o seu processo ensino-aprendizagem.

8. Autoavaliação

Segundo os D.S., a autoavaliação das aprendizagens é aplicada "às vezes" (91,9%) pelos professores durante o processo ensino-aprendizagem, havendo ainda 2% que diz "nunca" ser aplicada. De salientar que apenas 6,5% refere que a autoavaliação é administrada com regularidade.

9. Procura dos Apoios Educativos/Aproveitamento

Sabendo da existência de Apoios Educativos na escola, os D.S. consideram que as suas turmas procuram esses apoios – Sim (74,1%). No entanto, verifica-se que (25,9%) dos D.S. refere que não procuram os apoios, com particular incidência no 3.º ciclo e Secundário Regular.
Damos nota que a maioria dos D.S. consideram que esse apoio foi aproveitado por "alguns" dos seus colegas (71,8%), havendo uma percentagem (20,5%) de D.S. que referem que esse apoio foi aproveitado por "muitos" alunos (com especial incidência no Ensino Secundário regular).

10. Bom Horário

Relativamente à opinião dos D.S. sobre a conciliação do horário com as várias áreas da vida escolar (aulas, transportes, refeições, participação em projetos, etc.), a maioria dos D.S. manifesta o seu grau de concordância entre o "concordo" (45,1%) e o "concordo totalmente" (24,2%). No entanto, saliente-se que 30,5% dos D.S. apresentam opinião contrária, ou seja, não consideram que o horário concilia a vida escolar com a vida paralela – "discordo" 16% e "discordo totalmente" (14,5%).

11. Comunicação

A maioria dos D.S. considera que os seus colegas estão informados sobre a vida escolar (79%). Aferiu-se ainda que o pódio dos canais mais eficazes de informação para os alunos são: o "Diretor de Turma" (35,1%), seguindo-se os "Professores" (28,5%) e os "Encarregados de Educação" (18,5%).

A equipa de Autoavaliação considera muito importante colocar os alunos a refletir e a aperfeiçoar o seu olhar, numa perspetiva de cuidado para com os seus colegas de turma, como também, para com os assuntos em referência. Considera-se ter sido um bom momento e afirma-se

veemente que estes alunos refletiram numa opinião conjunta e com sentido de responsabilidade na reflexão provocada pelo preenchimento do questionário (Interação Delegado/Subdelegado) e por ciclos na resposta à entrevista.

Estes dados foram a Conselho Pedagógico e aos Grupos Disciplinares para análise e reflexão.
Será interessante num próximo estudo com Delegados e Subdelegados, percecionar a relação entre estes e os seus Diretores de Turma.

RECOMENDAÇÃO N.º 10:

Porque os Delegados e Subdelegados estão durante todo o horário escolar com a sua turma e conhecem a realidade da mesma, recomenda-se que os Diretores de Turma valorizem mais o seu papel e promovam estes alunos como seus "Adjuntos" no sentido de os envolver e potenciar o seu olhar atento e cuidado com os seus colegas de turma.

RECOMENDAÇÃO N.º 11:

Continua a defender-se como fatores determinantes na defesa de um trabalho consistente o clima e a estabilidade escolar. Eles são determinantes para o equilíbrio do desenvolvimento do trabalho docente, bem como para a qualidade das aprendizagens por parte dos alunos. Este é um ganho para todos e que incidirá numa melhor disponibilidade mental, para Ensinar e para Aprender.

2.4.4. Incentivar e valorizar ações individuais e de professores, pessoal não docente e outros com vista ao sucesso do Agrupamento.

Relativamente a este objetivo, a Direção tem reconhecido o trabalho e a dedicação desenvolvidos ao longo dos anos de professores e funcionários que se reformaram, no jantar de Natal, em reuniões do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral e individualmente, através de mensagens eletrónicas.
Tem sido prática também agradecer e valorizar o contributo de professores e Assistentes Operacionais, no ativo, em atividades recorrentes no Agrupamento como por exemplo: Acantonamentos, Acampamentos, Visitas aos Estrangeiro, Erasmus, Galas... entre outras equipas organizadoras.
São evidência destes factos: Atas da Direção, Atas de Conselho Pedagógico e Conselho Geral, mensagens eletrónicas, Registos fotográficos e Vídeos de momentos formais que se poderão localizar nas redes sociais e na página do Agrupamento.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO “RESULTADOS ESCOLARES - RECONHECIMENTO À COMUNIDADE”:

Conclui-se que os Quadros de Mérito no Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB) revelaram um aumento acentuado no número de alunos reconhecidos, passando de 313 para 343, com subida notáveis nos Quadros de Excelência e Mérito Desportivo.

A monitorização destes resultados pelo quinto ano consecutivo revelou um aumento no número de alunos que acumulam distinções em diferentes quadros de mérito (Académico, Desportivo), Excelência e/ou Valor), passando de 4 alunos, em 2024/2025, para 10 alunos, em 2025/2026.
A Direção, à semelhança de anos anteriores, reconheceu formalmente o contributo e a atitude profissional do Pessoal Não Docente e Docente que se aposentou e que ainda se encontra no ativo.

3.Domínio da Prestação de Serviço Educativo

Neste domínio continua-se a consolidar aspetos considerados determinantes ao desenvolvimento do ensino e das aprendizagens, com foco no crescimento, na progressão e no aperfeiçoamento, dando sustentabilidade ao trabalho já desenvolvido anteriormente:

Conclusão por objetivo:

3.1. Articulação interdisciplinar - DAC (Aconselhamos a leitura das Evidência Documental – Balanço do Trabalho Desenvolvido em DAC (Anexo XIVa/b)

Em relação aos **DAC,** verifica-se o nível de articulação do currículo e do planeamento:
- No **1.º ano**, foram realizados 35 DAC, com as menções de Muito Bom (35);
- No **2.º ano**, foram realizados 15 DAC, com as menções de Bom (1) e de Muito Bom (14);
- No **3.º ano**, foram realizados 16 DAC, com as menções de Muito Bom (16);
- No **4.º ano**, foram realizados 18 DAC, com as menções de Muito Bom (18);
- No **5.º ano**, foram realizados 17 DAC, com as menções de suficiente (2) de Bom (2) e de Muito Bom (13);
- No **6.º ano**, foram realizados 15 DAC, com as menções de Bom (3) e de Muito Bom (12);
- No **7.º ano**, foram realizados 28 DAC, com as menções de Bom (14) e de Muito Bom (14);
- No **8.º ano**, foram realizados 31 DAC, com as menções de Bom (14) e de Muito Bom (17);
- No **9.º ano**, foram realizados 32 DAC, com as menções de Bom (16) e de Muito Bom (14);
- No **10.º ano**, foram realizados 9 DAC, com as menções de Bom (3) e de Muito Bom (6);
- No **11.º ano**, foram realizados 8 DAC, com as menções de Bom (3) e de Muito Bom (5);
- No **12.º ano**, foram realizados 8 DAC, com as menções de Bom (1) e de Muito Bom (8);

Em 2025/2026, o 1.º Ciclo realizou um total de 84 DAC, o 2º Ciclo, 32 DAC; o 3.º Ciclo, 91 DAC e o Secundário, 25 DAC. Estes dados traduzem intenções manifestadas na maioria dos casos em situações de interdisciplinaridade com impacto na aprendizagem, pelo número de DAC avaliados nas menções de Muito Bom (171 – 74%) se for considerado o número total de DAC (232 – 100%).
Comparativamente ao ano anterior, aumentou-se o número de DAC realizados em todos os ciclos.

Conclusão por objetivo (Articulação Vertical e Horizontal):

3.2. Articulação Curricular Integrada (Vertical e Horizontal/Avaliação Formativa em todos os grupos de recrutamento – Conferências Curriculares) (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Balanço das Conferências Curriculares 2.ºS 25/26 (Anexo XVI));

Como tem sido hábito, o acompanhamento do 1.º e 2.º momento das Conferências Curriculares teve continuidade em linha com anos anteriores. Foi proporcionada a cada grupo disciplinar a oportunidade de refletir sobre as temáticas de articulação horizontal/vertical e avaliação formativa, numa abordagem disciplinar e interciclos. Esta iniciativa visa o aperfeiçoamento das práticas colaborativas e dos resultados dos alunos. Tem-se vindo veemente a sugerir que a análise de cada Grupo Disciplinar seja complementada com os resultados escolares académicos semestrais.

Nessa linha de continuidade, foi mantido um olhar global de apreciação; no que respeita à Articulação Curricular Integrada, verificou-se a existência, em cada grupo disciplinar, dos seguintes aspetos:
- Identificação dos respetivos Domínios/Competências/Conteúdos que comprometem a sequencialidade das aprendizagens entre anos/ciclos de escolaridade, tendo como valor de referência 70% para o sucesso interno do Agrupamento, que resulta da normalização da totalidade dos resultados de todas as disciplinas;
- Caracterização do uso da avaliação formativa no processo ensino-aprendizagem, onde cada grupo disciplinar teve a oportunidade para refletir e apresentar estratégias/instrumentos utilizados e nível da sua aplicação;
- Propostas/estratégias de articulação interciclos, promovendo uma melhor sequencialidade das aprendizagens, sendo este um dos problemas mais salientes que temos vindo a "combater" internamente. Com a aplicação das Conferências Curriculares, sentimos que alguns grupos revelam uma maior consciência e valorização da sequencialidade das aprendizagens.

No sentido de fortificar a articulação curricular integrada, a Direção sentiu necessidade de complementar a consolidação da articulação Vertical e Horizontal, proporcionando a sequencialidade das aprendizagens, em foco, nas conferências curriculares, através da seguinte metodologia:

Na Articulação Vertical foram realizadas reuniões sectoriais por ciclos. Primeiro com o coordenador de ano e o coordenar de ciclo. Posteriormente os coordenadores reuniram e, orientaram a ligação entre os vários ciclos.
Na Articulação Horizontal, foram realizadas reuniões do coordenador de ano com os diferentes Diretores de Turma do mesmo ano. Pretendia-se que todos os alunos tivessem acesso às atividades e ao currículo, incluindo a estratégia programática da Cidadania e Desenvolvimento.
Apesar de não monitorizarmos, salientamos como positiva esta iniciativa por parte da Direção.

RECOMENDAÇÃO N.º 12:

Após nove anos de aplicação das Conferências Curriculares, apesar de alguns esforços efetuados, continua a constatar-se que os parâmetros registados no documento, nem sempre apresentam uma qualidade baseada numa metodologia grupal que espelhe os resultados que originaram essa reflexão. Neste sentido, recomenda-se que para a análise dos resultados seja adotada a metodologia indicada no tutorial. Em particular, destaca-se a reflexão horizontal por ano de escolaridade e a reflexão vertical com a presença de todos os anos da disciplina, dando assim uma perspetiva mais articulada e sequencial das aprendizagens. Relembra-se que a ausência de aplicação desta metodologia implica a desvalorização das Conferências Curriculares para o Grupo disciplinar, tornando-se apenas mais um processo burocrático.

Conclusão por objetivo:

3.3. Articulação entre projetos internos/externos/parcerias no desenvolvimento do currículo (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório de Coordenação do Plano Nacional das Artes (Anexo XI) – Relatório Anual do Plano Anual de Atividades (Anexo XVIIa) - Relatórios Semestral de Clubes e Projetos (Anexo XII));

Pretendeu-se, com este objetivo, percecionar a articulação entre os projetos internos e os recursos ou parcerias externas do Agrupamento, sob uma perspetiva de desenvolvimento curricular.

Foi mantido o foco nas seguintes **estratégias**:

- Divulgação dos projetos aos diferentes grupos disciplinares/alunos (realizado no início do ano) e na página do Agrupamento;
- Promoção da convergência (ponto de articulação) entre o currículo e os diferentes projetos, potenciando o foco no perfil do aluno (como exemplo: Construção de Critérios de Avaliação e a utilização de Projetos que alavancam as aprendizagens);
- Insistência na identificação de conteúdos (das áreas curriculares e na formação do aluno enquanto cidadão) e que se articulem na sua temática com o "Projeto" e o Perfil do Aluno (como exemplo: Disseminação da informação em Conselho Pedagógico com a coordenação de projetos e nas Redes Sociais);
- Monitorização e análise da articulação dos projetos com parcerias internas e externas.

No âmbito do Plano Nacional das Artes (P.N.A.), tem-se continuado a desenvolver esforços no sentido de criar mais parcerias. Será desejável que cada vez mais os Departamentos/Grupos disciplinares articulem com Clubes e Projetos, abrindo horizontes.

O "Dia do Agrupamento" (aberto a toda a Comunidade Interna e Externa) constitui uma oportunidade de proporcionar aos alunos experiências novas e estímulos para a melhoria em várias competências, rentabilizando espaços, recursos e dinâmicas, tais como a interdisciplinaridade, que permitem continuar a alargar horizontes (Escola/Concelho).

Pela primeira vez, não é possível a esta Equipa saber o número/percentagem de atividades por domínio (Resultados, Resultados Sociais, Resultados de Reconhecimento à Comunidade, Prestação de Serviço Educativo e Liderança e Gestão), o que nos impede de perceber até que ponto as atividades realizadas tocam cada domínio do nosso Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação. Apenas foi possível aferir, através da interpretação do relatório do Plano Anual de Atividades (P.A.A.), que as atividades realizadas apresentam a seguinte expressão por áreas:

ÁREA DE INTERVENÇÃO 1 - Qualidade das Aprendizagens: os objetivos são indicados 452 vezes (44,7%)
ÁREA DE INTERVENÇÃO 2 – Humanizar e Crescer: os objetivos são indicados 255 vezes (25,2%)
ÁREA DE INTERVENÇÃO 3 – Comunicar e Organizar (Liderança e Gestão): os objetivos são indicados 125 vezes (12,4%)
ÁREA DE INTERVENÇÃO 4 – Colaborar e Intervir: os objetivos são indicados 112 vezes (11,1%)
ÁREA DE INTERVENÇÃO 5 – Território Educativo: os objetivos são indicados 68 vezes (6,7%)

Para que se tenha uma noção mais concreta, os objetivos do Projeto Educativo ocorreram 1012 vezes no total das propostas constantes do P.A.A. que se realizaram efetivamente. Esta ocorrência, certamente, terá contribuído para a concretização da articulação dentro e fora da sala de aula, bem como para o reforço das Aprendizagens Essenciais e, simultaneamente, do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Mais uma vez, a grande maioria das atividades pontuais teve a sua realização no segundo semestre (63 num total de 91 efetivamente realizadas, ou seja, 69,5%), o que resulta na grande concentração de atividades num período muito curto. Relativamente a anos anteriores, persiste-se neste desequilíbrio, quando se pretendia que as atividades fossem planeadas e realizadas de forma mais dispersa e harmoniosa ao longo do ano.

Face aos resultados recolhidos, continua a constatar-se uma progressiva articulação no nosso Agrupamento e verifica-se também abertura, no sentido da oportunidade, para um trabalho cada vez mais consistente. Continua a verificar-se a preocupação para articular/trabalhar e para envolver elementos da Comunidade Educativa Interna e Externa nos diferentes projetos.

Pela recolha dos dados em várias áreas de intervenção deste relatório, sentiu esta Equipa que o caminho está a ser orientado para uma articulação necessariamente mais planeada e refletida apenas pelas estruturas; compreendemos, contudo, que as atribuições aos docentes são exigentes o que limita um trabalho mais profícuo.
Por uma questão temporal, este ano não foi possível aferir o grau de satisfação dos alunos que dinamizam e/ou estão integrados nos diferentes clubes/projetos, embora já se tenha realizado uma entrevista a alunos que integram as estruturas do Agrupamento em anos anteriores.

RECOMENDAÇÃO N.º 13:

Na sequência do trabalho desenvolvido neste objetivo - Articulação entre projetos internos/externos/parcerias no desenvolvimento do currículo – sugere-se que esta linha de articulação continue a ser aperfeiçoada para que cada projeto a desenvolver seja uma clara extensão do currículo académico e que o processo de aproximação/articulação entre todos os ciclos, vá crescendo a fim de proporcionar uma solidez maior no currículo dos alunos, na sua perspetiva intra e extracurricular.

RECOMENDAÇÃO N.º 14:

Recomenda-se que as atividades sejam planeadas e distribuídas de forma mais equilibrada, dispersa e harmoniosa ao longo de todo o ano, corrigindo o desequilíbrio temporal que tem persistido face aos anos anteriores, no 2.º Semestre, ou seja, distribuir equitativamente de acordo com o calendário que constitui cada semestre.

Conclusão por objetivo (Projetos):

3.4. Operacionalizar projetos de escola, locais, nacionais ou internacionais para a promoção do AEB (3.4. Operacionalizar projetos de escola, locais, nacionais ou internacionais para a promoção do AEB (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório do Plano Nacional das Artes (Anexo XI) – Relatório do Clube Europeu (Anexo XXI) – Relatório do Orçamento Participativo e do Parlamento dos Jovens (Anexo XIX)

À semelhança de anos anteriores, mantém-se efetiva a participação dos alunos em concursos e projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional. Conforme evidenciado nos respetivos relatórios, estas iniciativas visam a promoção de diferentes literacias e o desenvolvimento integral dos alunos enquanto cidadãos do futuro. Numa análise conjunta, verifica-se uma articulação progressivamente mais consolidada entre a educação para a cidadania, a extensão curricular e o Perfil dos Alunos. Desta forma, a operacionalidade destes projetos tem vindo a trilhar um caminho, progressivamente, mais seguro e confiante.

Conclusão por objetivo (Avaliação Formativa):

3.5. Enfâse atribuído à Avaliação Formativa com o objetivo de orientar o aluno para o sucesso

Relativamente à avaliação formativa, apenas há como evidência a utilização de instrumentos de avaliação que os diferentes grupos disciplinares mencionam em local próprio nas Conferências Curriculares. Esta evidência permite perceber que em muitos casos estes instrumentos se manifestam em estratégias de avaliação.

Este ano, através da aplicação do questionário aplicado aos Delegados e Subdelegados foi possível aferir a transmissão de feedback para ajudar os alunos a melhorarem as suas aprendizagens, bem como a promoção da autoavaliação, por parte dos professores e da autorregulação por parte dos alunos, como contributo para a sua autonomia e para o seu sucesso. Pelos resultados obtidos e numa linha conclusiva, pode dizer-se que a maioria dos respondentes manifesta a tendência de que o feedback e a autorregulação ocorrem regularmente em contexto de sala de aula e concorrem para a melhoria das suas aprendizagens. Por sua vez, a Autoavaliação agrega as opiniões de que só ocorre ocasionalmente, evidenciando, ao contrário dos outros aspetos anteriores, que não tem um carácter de regularidade.

Conclusão por objetivo (Semestralidade/Calendário Escolar):

3.6. Matriz Curricular/Semestralidade

No cumprimento deste objetivo, relativamente à organização e planeamento pedagógico, e conforme já foi referido anteriormente, destaca-se a insistência na leitura articulada dos resultados escolares com as Conferências Curriculares, para que o 2.º momento deste tipo de reflexão permita o ajuste necessário às planificações de cada grupo disciplinar. Neste reajuste, proclama-se a maior atenção para garantir a sequencialidade das aprendizagens.

Ainda neste objetivo, houve oportunidade de questionar os Delegados e Subdelegados (D.S.) sobre o seu grau de satisfação com o horário escolar, nomeadamente no que diz respeito à seguinte questão “Neste ano letivo, o vosso horário permitiu-vos conciliar as várias áreas da vida escolar (aulas, transportes, refeições, participação em projetos, etc.”.

Verifica-se nos diferentes ciclos de ensino, a seguinte tendência:

2.º Ciclo – a maioria dos D.S. “concordam totalmente” (57%) e “Concordam” (36%), manifestando uma discordância residual;
3.º Ciclo – Contrariamente ao 2.º ciclo, grande parte dos D.S. situa as suas respostas no “Discorda totalmente” (35%), “discordo” (30%) e

“concordo” (35%).
Secundário Regular – a maioria dos D.S. registam o maior volume de respostas no “concordo totalmente” (67%). Contudo as categorias “concordo” e “discordo” surgem ambas com 17%.
Secundário Profissional – grande parte dos Delegados registam o maior volume de respostas no “concordo totalmente” (50%). Contudo as categorias “concordo” e “discordo” surgem ambas com 25%.
No global de todos os ciclos, a maioria dos D.S. manifestam-se concordantes com a conciliação que o horário permite entre a vida escola e extraescolar. Contudo, os D.S., particularmente do 3.º ciclo demonstram a sua discordância face a esta possibilidade.

Ainda no âmbito deste objetivo, estava prevista uma entrevista com a Vereadora da Educação, que não foi possível realizar, por ausência de contacto e indisponibilidade do executivo camarário.

RECOMENDAÇÃO N.º 14:

Para conforto dos alunos do Agrupamento, será importante corrigir a tendência de concentrar a maior parte de atividades e de momentos de avaliação formativa no segundo semestre. Considera-se que, apesar de o calendário escolar o permitir, os momentos de avaliação formativa nas diferentes disciplinas sejam equitativamente distribuídos ao longo do tempo (ano letivo), proporcionando aos alunos uma organização mais regular entre estudo, realização de atividades e os momentos de avaliação.

Organização e Planeamento Pedagógico (Operacional):

Neste ponto, considera-se que a temporalidade permitida pelo calendário escolar ajuda na planificação e avaliação de e para as aprendizagens ao longo dos semestres. A prática da semestralidade já era uma realidade no nosso Agrupamento e Alunos e Docentes consideram-na uma melhoria progressiva na gestão formativa.

Conclusão por objetivo (**Estratégias para a melhoria da sala de aula**):

3.5. Trabalho Colaborativo a pares, em grupo e em dimensão interdisciplinar (Conselho de Turma):

A generalidade dos Grupos Disciplinares continua a revelar espírito colaborativo. Denota-se que nos "bastidores" da sala de aula continuam a existir vários momentos de partilha de conhecimento e de metodologias em diferentes dimensões. A Direção do Agrupamento mantém o hábito de proporcionar um momento semanal direcionado ao Trabalho de Agrupamento nos diferentes grupos disciplinares, que consta no horário de todos os professores. Apesar dos esforços efetuados pela Direção, o decreto-lei 108/2025, de 19 de setembro veio provocar uma ligeira alteração nesta estabilidade, nomeadamente quem desempenha o cargo de Direção de Turma e que beneficia da redução da carga horária pelo artigo 79º.

3.6. Sala Aberta: (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental– Monitorização da Sala Aberta (Anexo XVIII)

Foi realizada uma proposta pela equipa de Autoavaliação, em articulação com a Direção, na tentativa de promover dentro dos Grupos/Conselhos de Turma a reflexão e a auto e heterorregulação, não só para a partilha e análise de experiências e de resultados, como também para a procura de soluções que se revelassem mais eficazes na melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo. Esta proposta foi aprovada em Conselho Pedagógico, com início da sua operacionalização em 2025/2026.

Relembra-se que o projeto "Sala Aberta" tem a sua génese no processo de acompanhamento realizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no ano letivo de 2017-2018. Na sequência da identificação de algumas fragilidades, foram definidas áreas de intervenção prioritária, que integraram o Programa de Acompanhamento da Ação Educativa desenvolvido no Agrupamento.
Destaca-se, neste contexto, a área de intervenção "Acompanhamento do trabalho dos docentes". Nesse âmbito, foi criado o "Observatório Ensino/Aprendizagem", tendo-se procedido à observação de aulas entre pares, enquanto estratégia de reflexão e desenvolvimento profissional. Foi igualmente elaborado um "Documento de Reflexão sobre a Observação de Aulas", posteriormente objeto de monitorização pela equipa responsável pela implementação da medida, permitindo sistematizar a informação recolhida e acompanhar o impacto da mesma.

No ano letivo de 2024-2025, a Direção do Agrupamento considerou pertinente, no âmbito do Domínio da Prestação do Serviço Educativo, mais concretamente do Objetivo 8 – "Estratégias para a melhoria da sala de aula", retomar os princípios subjacentes a esta medida, dando-lhes uma nova configuração e enquadramento através da criação do projeto "Sala Aberta".

O projeto foi concebido como uma estratégia de desenvolvimento profissional colaborativo, assente em processos de trabalho entre pares, em contexto de sala de aula, suscetíveis de promover o diálogo, o questionamento e a partilha de opiniões, experiências e práticas

pedagógicas. Nesse sentido, pretendeu-se fomentar a reflexão conjunta dos docentes acerca da eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas, bem como favorecer a identificação, experimentação e partilha de ferramentas e metodologias suscetíveis de contribuir para a melhoria do comportamento, do envolvimento e do empenho dos alunos em contexto de sala de aula.

Para a sua dinamização, foi definido que o projeto seria organizado pelos Grupos Disciplinares, contando com a participação de todos os docentes, através de momentos de observação e partilha entre pares. Assim, propôs-se:

- que cada docente participasse numa aula de um colega do respetivo Grupo Disciplinar ou Conselho de Turma, de acordo com os aspetos que considerasse mais pertinentes observar e partilhar;

- que a participação fosse organizada de forma faseada, de modo a que 50% dos docentes do Grupo Disciplinar participassem no primeiro semestre e os restantes 50% no segundo;

- que, no final do ano letivo, fosse realizada a recolha de informação relativa à participação e ao desenvolvimento do projeto, através do preenchimento de um formulário criado para esse efeito na plataforma Google Forms.

O projeto "Sala Aberta" foi, assim, implementado durante o ano letivo de 2025-2026. A sua concretização foi objeto de monitorização no final do ano letivo com base na informação recolhida através do formulário preenchido pelos docentes (apresenta-se em anexo).

A análise dos dados recolhidos, complementada pela auscultação do Conselho Pedagógico, permitiu refletir sobre a implementação do projeto. Assim, face à avaliação realizada e à pertinência reconhecida dos processos colaborativos centrados na reflexão sobre as práticas pedagógicas, foi deliberada a continuidade do projeto "Sala Aberta" no presente ano letivo, procurando consolidar uma cultura de observação, partilha e aprendizagem profissional entre pares, em prol da melhoria contínua da ação educativa e das respostas às necessidades dos alunos.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO "PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO"

Em Educação, os resultados não surgem de um ano para o outro. É necessário dar continuidade ao trabalho de consolidação, por se considerar determinante a sustentabilidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores. Para a Equipa de Autoavaliação, o foco é a progressão nas temáticas que este ponto contempla (Articulação, Avaliação Formativa, Estratégias para a melhoria da sala de aula, Formação de Professores).

No âmbito deste domínio, a consolidação e a gestão articulada do currículo, nas suas vertentes vertical e horizontal, mantiveram-se como vetores centrais da ação educativa, fomentando-se, nos grupos disciplinares, a partilha de práticas e o desenvolvimento de aprendizagens integradas nos alunos. Esta dinâmica facilitou o diagnóstico e a prevenção de dificuldades, permitindo uma efetiva inclusão de todos os alunos através de uma cultura de avaliação formativa (de e para as aprendizagens) que favoreceu o seu desenvolvimento pessoal e socioemocional.

Face aos anos transatos, regista-se uma evolução positiva no cumprimento das metas que foram previstas para este domínio, destacando-se:

- um maior envolvimento e reflexão por parte dos Grupos Disciplinares, Departamentos, Lideranças Intermédias e Direção no âmbito da articulação curricular e das práticas de avaliação formativa. Contudo, subsiste ainda alguma inconsistência no preenchimento do documento das Conferências Curriculares, especificamente no que concerne à reflexão e apresentação de propostas de melhoria na articulação interciclos por parte de alguns grupos;

- uma clara intencionalidade da maioria dos projetos em integrar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, promovendo o envolvimento ativo de parceiros da comunidade educativa interna e externa;

- uma dinâmica que permitiu conferir maior consistência e uniformidade às práticas pedagógicas em contexto de sala de aula.

4. Domínio da Liderança e da Gestão

Conclusão por objetivo (**Estratégia para a qualidade das aprendizagens**):

4.1. Acompanhamento, por parte das Lideranças Intermédias do trabalho desenvolvido e/ou organizado pelos seus pares; (Aconselhamos a leitura das Evidência Documental: – Resultado do questionário aplicado às Lideranças Intermédias (Anexo XXII)

Embora o estudo de 2024/2025 reconheça o papel fulcral da maioria das lideranças intermédias na articulação pedagógica e na mediação comunitária, os resultados identificam áreas prioritárias de intervenção na supervisão pedagógica, cujo desempenho e eficácia se encontram condicionados por assimetrias decorrentes dos percursos individuais dos docentes. Para superar estas condicionantes estruturais, o relatório aponta para a necessidade de reforçar os mecanismos de compromisso, colaboração, confiança, otimizando a autonomia no planeamento curricular e a adesão as estruturas organizacionais.
Face a este diagnóstico, assume se a implementação de uma estratégia de liderança pragmática e comunicação assertiva, suportada pela criação de momentos formais e sistemáticos no calendário escolar destinados à mentoria interpares e à partilha de boas práticas, garantindo a uniformização e a melhoria contínua dos processos pedagógicos.

RECOMENDAÇÃO N.º 15:

Reitera-se a anterior recomendação para que as Lideranças continuem a refletir sobre o trabalho desenvolvido com os seus pares, retirando as suas ilações para cada setor de liderança sobre a sua atuação, particularmente nos aspetos discordantes. Assim se tornará possível a adequação de procedimentos, a adoção de metodologias que conduzam à atualização e à melhoria das práticas.

Por se considerar determinante para o Agrupamento desenvolver este domínio da Liderança e da Gestão e fortalecer o trabalho das Lideranças Intermédias, auscultou-se a Direção para ajudar a regular os seguintes aspetos:

Conclusão por objetivo (Envolvimento e Reconhecimento da Comunidade Educativa:):

4.2. Estímulo à participação cívica e responsável, motivada e com sentido de pertença ao Agrupamento;

A monitorização do impacto das dinâmicas de liderança no estímulo à participação cívica tem sido assegurada de forma contínua pela Equipa de Autoavaliação, recorrendo à auscultação da Direção. Os dados recolhidos evidenciam um envolvimento dos diferentes intervenientes da comunidade educativa, na apresentação de propostas de melhoria por parte dos docentes, dos Encarregados de Educação e da respetiva Associação de Pais. Não obstante esta mobilização, a Direção assinala que a colaboração e a proatividade se manifestam com maior intensidade no corpo docente. No que concerne à população escolar, a auscultação permitiu aferir uma participação efetiva dos alunos em órgãos de decisão e em projetos estruturantes do Agrupamento. Destaca-se a sua integração em iniciativas como o Orçamento Participativo, o Conselho Geral e a Equipa Consultiva da Autoavaliação, bem como o envolvimento em dinâmicas de cidadania ativa, de que é exemplo o Clube de Voluntariado. Estas evidências refletem o esforço contínuo em consolidar o sentido de pertença e a responsabilidade social na comunidade escolar.

Destaca-se a continuidade de colaborações significativas como: a Companhia das Lezírias; a Farmácia Miguéns; a empresa Orivárzea, o supermercado Pingo Doce, a empresa Silvex. A título de exemplo, a empresa João de Deus continua parceira na área cedência de equipamentos informáticos, dos estágios profissionais; a empresa *Sugal*, tem participado em áreas como a atribuição de uma bolsa para alunos que se distinguiram por Mérito e Excelência, a área dos estágios profissionais e também a oferta de produtos para os cabazes do clube de Voluntariado. De destacar ainda que esta empresa integra o Conselho Geral, na qualidade de representante da comunidade local.
Refere-se a colaboração com a Câmara Municipal de Benavente e Junta de Freguesia no envolvimento institucional com o Agrupamento, no sentido de dar resposta às necessidades das escolas do Agrupamento, apoiando na rede de transportes, na cedência de espaços desportivos ou mesmo do Cineteatro, entre outros. Este novo executivo camarário adotou uma postura mais formal, o que nem sempre permite agilizar procedimentos.

A capacidade organizativa dos alunos e o seu grau de participação nas diversas vertentes da vida escolar continuam a figurar entre as principais preocupações identificadas pela Direção. Contudo, regista-se uma trajetória de evolução positiva, impulsionada pela estratégia da Direção em promover debates e acolher iniciativas alinhadas com as temáticas de interesse e os desafios dos alunos. Esta abordagem assertiva tem-se traduzido numa maior proatividade da Associação de Estudantes, visível na proposta de atividades, no envolvimento na discussão dos critérios

de avaliação do Agrupamento e na participação ativa em projetos de cidadania como o Parlamento dos Jovens e o Orçamento Participativo Escolar. Como impulsionadores deste dinamismo e do reforço da pertença, destacam-se ações de mediação e sensibilização que contaram com a participação de figuras públicas de relevo, tais como o artista Agir e o deputado da Assembleia da República, Bruno Gonçalves.

RECOMENDAÇÃO N.º 16:

No sentido de consolidar o espírito de iniciativa, reitera-se que os alunos devem ter uma voz mais expressiva nas estruturas escolares envolverem-se nas decisões da vida escolar que lhes dizem respeito. Para tal, devem a Direção e as Lideranças Intermédias continuar a desenvolver o hábito dos alunos para serem proativos na mobilização de sentido crítico e envolvimento nessas estruturas.

4.3. Contributo de projetos para a melhoria das aprendizagens; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório Anual do Plano Anual de Atividades (Anexo XVIIa/b) - Relatórios Semestrais Clubes e Projetos (Anexo XII))

Em consonância com o que foi já referido no ponto 3.3. - "Articulação entre projetos internos/externos/parcerias no desenvolvimento do currículo", foi possível continuar a identificar o contributo de diferentes projetos para a melhoria das aprendizagens, não só pelas atividades dinamizadas em diferentes áreas disciplinares, mas também em vários projetos; foi possível constatar uma evolução interdisciplinar mais consistente dentro e fora da sala de aula. Na Articulação Horizontal, foram envolvidos todos os Coordenadores de Ano com a iniciativa da Direção. Para o efeito, foi criado um documento uniformizado para lançar a linha de trabalho para cada ano de escolaridade. Efetivou-se também a articulação com cada Diretor de Turma que assegurou a articulação no respetivo conselho de turma. Em cada ano, foi possível permitir o acesso às mesmas atividades e agilizou-se o currículo nos diferentes anos. Acredita-se que esta metodologia de trabalho tenha contribuído para o desenvolvimento de um número crescente de DAC. Em Cidadania e Desenvolvimento foram definidos os temas a tratar em cada ano de escolaridade, em colaboração com cada Coordenador de Ano.
No oitavo ano de escolaridade, devido a vários contratempos de correntes da colocação de docentes, nem sempre foi possível garantir a articulação desejada.
Com as metodologias adotadas e a definição de conteúdos programáticos pretende-se assegurar a abordagem dos mesmos em todos os anos de cada nível de escolaridade.
Assistiu-se, ao longo do ano, ao interesse e à motivação de Alunos e Professores na participação em diferentes projetos: Clube Europeu – Clube de teatro – Parlamento dos jovens – Clube de voluntariado - Erasmus.
Destaca-se o modo como os alunos do Ensino Profissional interagem com diferentes elementos da comunidade escolar em diversas atividades.

Conclusão por objetivo (**Liderança e Gestão de Recursos Humanos**):

4.4. Tomada de decisão na qualidade das aprendizagens e nos interesses dos alunos;

No âmbito dos mecanismos de monitorização e gestão pedagógica, o Conselho Pedagógico solicitou regularmente aos Coordenadores de Departamento a apresentação de dados analíticos, previamente trabalhados em sede de Grupos de Recrutamento. Esta partilha sistemática incidiu sobre a evolução das aprendizagens e a gestão dos respetivos conteúdos curriculares, mas também sobre o impacto das diferentes tipologias de intervenção implementadas no Agrupamento. Pretendeu-se assim mobilizar o envolvimento ativo e a responsabilização corresponsável de cada Grupo Disciplinar, garantindo que a tomada de decisão estratégica estivesse diretamente alinhada com a melhoria contabilidade da qualidade das aprendizagens e com a satisfação dos interesses e necessidades dos alunos.

4.5. Rede de desenvolvimento da Comunicação Interna e Externa (perceber o grau de melhoria da imagem do Agrupamento para o Exterior) (Aconselhamos a leitura das Evidências Documentais: – Opinião dos Delegados e Subdelegados (Anexo XIIIa))

Em relação à de avaliação de ciclos anteriores, aferiu-se que a comunicação relacional e interativa registava um grau de convergência significativo entre Encarregados de Educação, Alunos e Professores, particularmente no que respeita à capacidade de informar e ser informado sobre o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação.

Enquanto equipa, tem-se insistido na monitorização contínua desta temática, integrando os diferentes *Stakeholders*. Considera-se que a Comunicação Interna é determinante para o estabelecimento de redes mais fortes e consistentes. Esta eficácia reflete-se não apenas na transmissão de informação, mas, fundamentalmente, na melhoria das relações humanas e no envolvimento de toda a Comunidade Educativa.

Neste sentido, tem sido alvo de reflexão e análise ao longo dos anos a opinião de Alunos, Encarregados de Educação e Docentes relativamente aos vetores - Disponibilização da informação necessária; - Atualização dos conteúdos disponíveis; - Utilidade da informação difundida nos canais de comunicação do Agrupamento.

Conforme mencionado anteriormente, o enfoque do presente ano letivo centrou-se na análise da opinião dos Delegados e Subdelegados de Turma. No âmbito da Comunicação Externa, destaca-se a atualização regular da página do Agrupamento e o estabelecimento de novas pontes com a comunidade envolvente.

De acordo com a Direção, o aperfeiçoamento da rede interna tem sido operacionalizado através da otimização da comunicação nos canais hierárquicos. Contudo, a tutela reconhece que persiste a necessidade de continuar a aprimorar esta vertente interna, com especial enfoque na relação entre pares e lideranças.

Por fim, ao nível externo, destaca-se o investimento realizado na página institucional do Agrupamento, através de uma seleção criteriosa e pertinente da informação a publicar. Adicionalmente, o recurso à rede social Facebook provou ser uma ferramenta útil e eficaz na disseminação de informação junto dos Pais e Encarregados de Educação.

RECOMENDAÇÃO N.º 17:

No domínio da comunicação interna e externa, reconhece-se a evolução positiva alcançada na página institucional do Agrupamento, que atualmente oferece uma consulta mais intuitiva e devidamente atualizada. Contudo, dada a elevada exigência dos alunos face à imagem institucional, sugere-se um investimento contínuo na melhoria gráfica desta página, tornando-a visualmente mais apelativa. Esta recomendação fundamenta-se nos resultados obtidos nos D.S., os quais evidenciam que a página do Agrupamento e a plataforma Inovar+ constituem as principais fontes informativas dos estudantes e as que estes mais recomendariam a terceiros.
Paralelamente, e com o intuito de potenciar o impacto da ação educativa do Agrupamento, propõe-se uma intervenção em duas vertentes: a nível externo, promover o alargamento de parcerias e o estabelecimento de pontes com novas entidades, de forma a ampliar o espetro cultural e educativo, consolidando a extensão do currículo de todos os alunos (nacionais e estrangeiros); a nível interno, desenvolver ações direcionadas para o aperfeiçoamento do clima escolar, com o objetivo de reforçar a motivação e consolidar o sentimento de pertença de toda a comunidade face ao Agrupamento.

4.6. Dar a conhecer os resultados com transparência, rigor e imparcialidade à Comunidade Educativa

Tal como se pode comprovar pela temporalidade expressa no documento Política de Construção do Processo de Autoavaliação do Agrupamento (Anexo II), tem sido aposta da Equipa de Autoavaliação dar resposta ao objetivo em referência.
Ao longo dos anos, tem-se melhorado e adequado procedimentos que têm permitido divulgar com transparência e rigor resultados e documentação numa atitude de serviço que responda com imparcialidade à Comunidade Educativa.

Tem sido também muito importante o trabalho de divulgação e de reflexão que se tem desenvolvido com a Equipa Consultiva, com particular destaque para os alunos de diferentes anos de escolaridade que tem sido assíduo.

A título de exemplo, apresenta-se o presente relatório que confirma a existência de documentos que promovem a informação e a reflexão dos diferentes resultados monitorizados pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento/Observatório Municipal de Educação. Tentou-se que estes documentos de monitorização fossem concebidos com precisão e elevado sentido de responsabilidade.

De acordo com o previsto no Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação do Agrupamento, ao longo do ano letivo e para a elaboração deste relatório, foram sendo recolhidas evidências elaboradas por diferentes Lideranças Intermédias, pela Equipa de Autoavaliação/Observatório Municipal com o envolvimento da Comunidade Educativa Interna e Externa, fomentando uma progressiva e consciente comparticipação. A intenção é a de que, a médio prazo, seja possível continuar a aferir e melhorar a vida do Agrupamento.

Recorde-se que a maioria da monitorização contemplada neste documento é apresentada como objeto de reflexão aos Encarregados de Educação (Domínio dos Resultados Escolares, Prestação de Serviço Educativo, Liderança e Gestão), ao Conselho Pedagógico, Departamento, Grupos Disciplinares, aos Coordenadores Diretores de Turma, Diretores de Turma, Alunos, Assistentes Operacionais e Conselho Geral e Comunidade envolvente, há semelhança dos anos anteriores.
De referir que todos os dados recebidos são resultado da colaboração e envolvimento dos diferentes atores.

4.7. Descentralização e tomada de decisão, potenciando a autonomia, para a qualidade dos serviços prestados (Serviços Administrativos, Técnicos e Assistentes Operacionais).

A Direção tem tentado criar um espírito de autonomia, de tomada de decisão e de responsabilização junto dos Serviços Administrativos, Técnicos e Assistentes Operacionais. No entanto, continua a ser necessário desenvolver uma atitude de maior autonomia e consolidação da sua tomada de decisão enquanto comportamento decisivo para o bom funcionamento do Agrupamento. A Direção tem elaborado documentos orientadores para organização dos Serviços, visando a uniformização de procedimentos, sempre que há atualizações.

As transferências de competências para os Órgãos Municipais em matérias administrativas e funcionais, abrangendo o Pessoal Não Docente, requerem ajustes regulares, estabelecimento de rotinas, facilitadoras de articulação entre o novo executivo camarário e a instituição escolar. Após a auscultação, foi referido que atualmente se sente uma forte necessidade de articulação e de envolvimento por parte da câmara municipal. A Direção reconhece ser necessário um ajuste progressivo na relação institucional que conduza a concretização e adequação das diferentes solicitações.

RECOMENDAÇÃO N.º 18:

Tendo em conta o novo executivo camarário, recomenda-se que o processo de descentralização seja clarificador de uma atuação conjunta, assegurando que toda a sua trajetória/comunicação se efetue de forma cada vez mais assertiva e aproximada à realidade da Câmara Municipal de Benavente e do Agrupamento de Escolas de Benavente, pois apresentam realidades de atuação e finalidade diferentes.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO "LIDERANÇA E GESTÃO":

Foca-se a breve conclusão nas Lideranças intermédias, uma vez que se considera serem uma área que continua a requerer intervenção. No sentido de melhorar/aperfeiçoar o desempenho do nosso Agrupamento, reconhece-se que existem aspetos a melhorar no processo de corresponsabilização das Lideranças Intermédias, a saber:

- Na promoção de uma maior consistência na autonomia e na capacidade de regulação do trabalho desenvolvido com os seus pares, a nível Pedagógico, Organizacional e Administrativo;

- Na capacidade de autonomia e coresponsabilidade das Lideranças na tomada de decisão, a nível Pedagógico, Organizacional/Social.
Há consciência de que a Liderança e Gestão, enquanto processo partilhado de decisão, requer tempo para desenvolvimento e aperfeiçoamento do mesmo, pelo que as conclusões que apresentamos resultam de um processo formativo/continuado dos últimos anos letivos.

As Direções têm procurado ao longo destes últimos anos fomentar a autonomia na capacidade de decisão nas diferentes Lideranças intermédias, tentando descentralizar a decisão.

É expectável que este trabalho conjunto levará à atualização e melhoria regular da Comunicação Interna e Externa, através de um maior dinamismo, clarificando o rosto do Agrupamento.

Comunicação Interna:
- As Lideranças devem consolidar a transmissão da informação de forma mais rigorosa e atualizada, apostando na valorização das relações interpessoais e do clima de trabalho.

Comunicação Externa:

- Deve dar-se continuidade ao trabalho já de si considerável, não só a nível da comunicação social, mas também no acolhimento ao público pelos serviços internos de Assistentes Operacionais. Damos nota de que os Diretores de Turma têm sido determinantes na resolução de problemas/esclarecimento de dúvidas por parte dos Encarregados de Educação, estimulando na generalidade uma boa imagem do Agrupamento.

A Formação dos Professores do AEB

(Aconselhamos a leitura das Evidências Documentais: – Formação e Dados da Formação ABE Educatis (Anexo XVa/b))

No âmbito dos domínios definidos no Plano Estratégico, o desenvolvimento profissional e o desempenho docente assumem-se como fatores determinantes para a melhoria contínua da qualidade da escola e para o sucesso das aprendizagens dos alunos. Neste contexto, a formação contínua constitui um dos principais instrumentos de intervenção estratégica do Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB) e da sua Direção, contribuindo diretamente para a atualização científica, pedagógica e profissional do corpo docente.

Na operacionalização destes processos, assume particular relevância a cooperação com o Centro de Formação Educatis, cuja intervenção se revela fundamental no diagnóstico das necessidades formativas, bem como no planeamento, execução e monitorização do Plano de Formação, procurando articular as necessidades identificadas localmente com as prioridades formativas definidas a nível nacional. Paralelamente, verifica-se uma participação ativa dos docentes em ações de formação promovidas por entidades externas. Contudo, por decorrerem fora do âmbito institucional imediato do Agrupamento e do Centro de Formação, a sua abrangência e o respetivo impacto sistémico carecem de mecanismos de monitorização integrada.

De acordo com a informação disponibilizada pelo Centro de Formação Educatis, o Plano de Formação resultou de um diagnóstico interno estruturado em duas dimensões complementares: uma dimensão individual, centrada nas necessidades específicas identificadas e manifestadas por cada docente; e uma dimensão organizacional, orientada para as prioridades coletivas do Agrupamento e articulada com os seus documentos estruturantes, designadamente o Projeto Educativo. Este modelo de diagnóstico assentou numa lógica de alternância bienal, tendo o levantamento das necessidades individuais sido realizado no ano letivo de 2024/2025 e a abordagem de natureza organizacional sido operacionalizada no ano letivo de 2025/2026.

No ano letivo de 2025/2026, das 33 ações formativas dinamizadas pelo Centro Educatis (Fig. 1) - 19 cursos de formação, 2 dos quais dirigidos a pessoal não docente, 4 oficinas de formação e 7 ações de curta duração e/ou jornadas formativas, uma das quais dirigida a pessoal não docente - registaram-se formandos do Agrupamento de Escolas de Benavente em 25 ações de formação - 17 cursos de formação, um dos quais dirigido a pessoal não docente, 4 oficinas de formação e 4 ações de curta duração/jornadas, uma das quais dirigida a pessoal não docente - , num total de 253 participações, 39 das quais de pessoal não docente, em 645 horas de sessões formativas, 31 das quais para pessoal não docente, com um nº total de 35 747 horas de monitorização formativa, das quais 645 horas de formação de pessoal não docente.

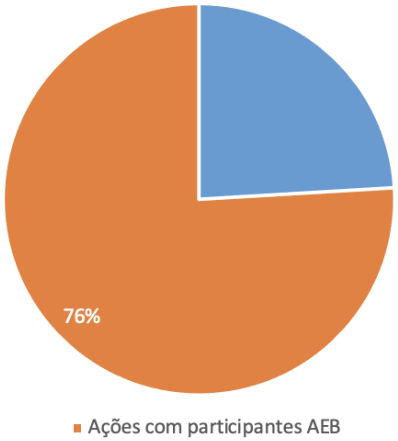


Fig. 1: Ações dinamizadas pelo Centro Educatis
Fig. 1: Universo de ações dinamizadas pelo Centro Educatis

No universo exclusivo do Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB) de aproximadamente 219 docentes, registaram-se 214 participações em ações de formação, salientando-se que um mesmo profissional poderá ter frequentado mais do que uma modalidade ou ação formativa. Deste total, 66 participações corresponderam a cursos de formação, 26 a oficinas de formação e 122 a ações de curta duração (Fig. 2), abrangendo áreas temáticas diversificadas.

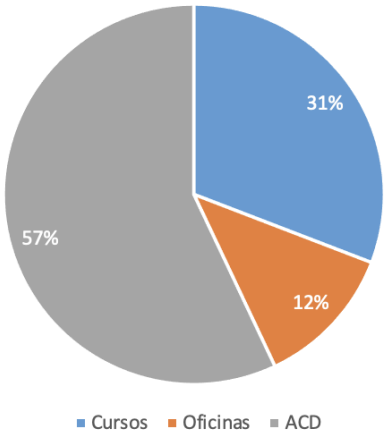


Fig. 2: Distribuição dos formandos docentes AEB por modalidade formativa

Das modalidades participadas por formandos do AEB, 400 horas correspondem a Cursos de Formação, 180 horas a Oficinas de Formação e 34 horas em modalidade de Ação de Curta Duração (Fig. 3), num total de 4 148 horas formativas monitorizadas (nº horas x nº formados)

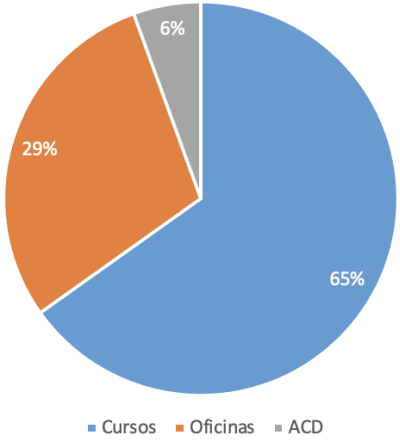
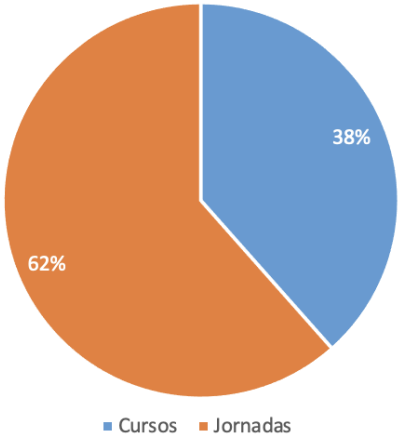


Fig. 3: Distribuição de carga horária AEB por modalidade formativa docente

Dirigido ao Pessoal Não docente, realizaram-se em regime de exclusividade e no âmbito do Protocolo com a Câmara Municipal de Benavente 2 turmas de formandos divididas pelas modalidades de Jornadas de Formação e Curso de Formação. Num universo de 110 assistentes operacionais, contabilizaram-se 39 participações que, neste caso, correspondem a 39 indivíduos. Deste total, 15 frequentaram um curso de formação com 25 horas e 24 uma jornada formativa com 6 horas, correspondendo 645 horas formativas monitorizadas (Fig. 4 e Fig. 5).

Fig. 5: Distribuição dos formandos não docentes AEB por modalidade formativa



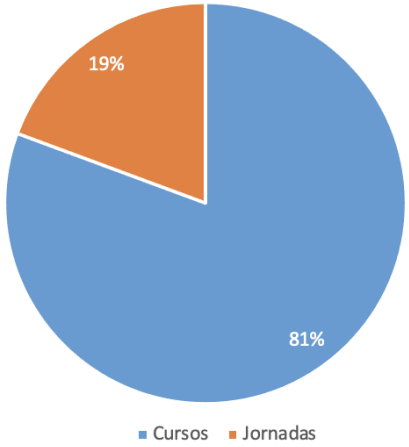


Fig. 4: Distribuição de carga horária não docente AEB por modalidade formativa docente

Comparativamente com o ano letivo anterior, verificou-se uma redução significativa do volume de formação frequentada pelo corpo docente, contrastando com uma evolução positiva da participação do pessoal não docente.

A análise das perceções recolhidas através dos processos de avaliação final e pós-formação constitui um indicador relevante do grau de adesão dos participantes e do impacto percebido das ações realizadas. Estes dados permitem aferir, designadamente, em que medida as aprendizagens realizadas são transferidas para os contextos profissionais, nomeadamente para a sala de aula, bem como o grau de partilha e colaboração entre pares e a consequente disseminação de práticas científicas e pedagógicas na comunidade educativa.

O impacto da formação no desempenho e no desenvolvimento profissional dos docentes encontra-se refletido, globalmente, nas perceções muito positivas registadas nos questionários aplicados ao longo do processo formativo. Contudo, importa aprofundar esta avaliação, ultrapassando a dimensão essencialmente percetiva e procurando estabelecer uma relação mais consistente entre a formação realizada e as mudanças efetivamente observadas na prática pedagógica. Torna-se, assim, necessário aferir o impacto real da formação na melhoria das práticas educativas e, em última instância, no sucesso das aprendizagens dos alunos. Relativamente ao pessoal não docente, revela-se igualmente pertinente monitorizar a transferência dos conhecimentos e competências adquiridos em formação para o contexto profissional, avaliando o seu contributo para a melhoria do desempenho e para a concretização dos respetivos objetivos funcionais.

Neste âmbito, foram disponibilizados dados globais relativos aos cinco Agrupamentos abrangidos pela intervenção do Centro de Formação Educatis, referentes à avaliação do impacto diferido da formação. A análise destes resultados evidencia uma apreciação globalmente muito positiva, tendo mais de 90% das respostas situado o impacto da formação nos níveis “Elevado” ou “Muito Elevado” em diversas áreas consideradas estratégicas. Entre estas destacam-se a atualização de conhecimentos, a melhoria do desempenho profissional, o reforço da articulação curricular e disciplinar, a conceção de materiais didáticos e a diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas em contexto de sala de aula.

Apesar destes resultados positivos, a natureza agregada dos dados, referentes ao conjunto dos cinco Agrupamentos, não permite identificar de forma autónoma o impacto específico da formação no Agrupamento de Escolas de Benavente. Esta circunstância reforça a pertinência da implementação de mecanismos internos de monitorização que permitam relacionar, de forma mais sistemática, as ações de formação frequentadas com as alterações observadas nas práticas profissionais e, sempre que possível, com os seus efeitos nas aprendizagens e no sucesso educativo dos alunos.

AGRADECIMENTO

A Equipa da Autoavaliação agradece a divulgação da análise dos dados recolhidos pelo Centro de Formação Educatis. Estes dados demonstram o impacto positivo e a sustentabilidade da formação contínua no desenvolvimento profissional dos docentes e nas dinâmicas escolares; evidenciam que a intervenção formativa produziu efeitos significativos em duas grandes vertentes como a Sala de Aula (com efetiva transferência das aprendizagens através da atualização de conhecimentos, diversificação de estratégias pedagógicas e conceção de novos materiais didáticos) e uma cultura de disseminação entre pares de boas práticas científicas e pedagógicas na comunidade educativa.
Estes indicadores confirmam a elevada adesão dos participantes e validam o contributo da formação para a melhoria do desempenho profissional e para o sucesso educativo global do Agrupamento.

Evidências

Devido à quantidade de evidências contempladas no Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação, considerámos organizá-las (na sua maioria) em suporte digital, de acordo com os Domínios sistematizados, ficando disponíveis para consulta, este documento e respetivos anexos/evidências no SharePoint. – Pasta Relatório Anual do Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação do Agrupamento:
RELATÓRIO ANUAL DO PLANO ESTRATÉGICO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO _ EVIDÊNCIAS 2025-2026

Anexos

ANEXO I – Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação – Ciclo 2024/2028
ANEXO II – Política de Construção do Processo de Autoavaliação
ANEXO IIIa – Resultados Escolares 2.ºSemestre 2025/2026
ANEXO IIIb – Resultados Escolares Taxa de Transição/Conclusão (Interno) 2.ºSemestre 2025/2026
ANEXO IV – Resultados da MISI 2024/2025 (31 de agosto)
ANEXO V – Resultados da Orientação Vocacional – S.P.O. 2025/2026
ANEXO VI – Acesso ao Ensino Superior 2025/2026
ANEXO VIIa – Monitorização da EMAEI
ANEXO VIIb – Monitorização da EMAEI

ANEXO VIIc – Monitorização da EMAEI
ANEXO VIII – Resultados da Indisciplina 2.ºSementre 2025/2026
ANEXO IX – Relatório do Gabinete de Intervenção 2025/2026
ANEXO X – Relatório Anual de Implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2025/2026
ANEXO XI – Relatório do Plano Nacional das Artes 2025/2026
ANEXO XII – Relatório Semestrais de Clubes e Projetos 2025/2026
ANEXO XIIIa – Opinião dos Delegados e Subdelegados 2025/2026
ANEXO XIIIb – Análise de Conteúdo da Entrevista aos Delegados e Subdelegados 2025/2026
ANEXO XIVa – Tratamento Estatístico DAC 2025/2026
ANEXO XIVb – Monitorização dos DAC (Atas) 2025/2026
ANEXO XVa – Formação de Professores Educatis 2025/2026
ANEXO XVb – Dados da Formação AEB Educatis 2025/2026
ANEXO XVI – Balanço das Conferências Curriculares 2.ºSemestre 2025/2026
ANEXO XVIIa - Relatório Anual do Plano Anual de Atividades 2025/2026
ANEXO XVIIb – Programação do Projeto Educativo
ANEXO XVIII – Sala Aberta 2025/2026
ANEXO XIX – Relatório do Orçamento Participativo e do Parlamento dos Jovens 2025/2026
ANEXO XX – Participação dos Pais Encarregados Educação nas Reuniões 2025/2026
ANEXO XXI – Clube Europeu 2025/2026
ANEXO XXII – Grau de Satisfação às Lideranças Intermédias

Benavente, outubro 2026

A Coordenação de Autoavaliação

Afonso Rodrigues - Alexandra Ferreira - Luísa Subtil